



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Fernandes, Catarina Isabel Pereira

Reabilitação de uma cafetaria

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/4287>

Metadados

Data de Publicação	2023
Resumo	No âmbito da Unidade Curricular de Projeto de Design de Interiores e Equipamento, que nos será orientado no 2º semestre do 3º ano, lecionado na Escola Superior de Artes Aplicadas no Instituto Politécnico de Castelo Branco. Como proposta para este projeto proponha a reabilitação de uma cafetaria, localizada num espaço de piso térreo, que está situada na Praia Fluvial de Burgães, Vale de Cambra, distrito de Aveiro, pertencente à Câmara Municipal de Vale de Cambra, para a projeção de uma cafetaria...
Editor	IPCB. ESART
Palavras Chave	Design de interiores e equipamento, Reabilitação, Cafetaria, Praia fluvial
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Interiores e Equipamento

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-06-18T14:20:46Z com informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Relatório de Projeto de Design de Interiores e Equipamento

Reabilitação de uma cafetaria

Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento

Catarina Isabel Pereira Fernandes | 20201291

Orientadores:

Professor José Simão Gomes

Professora Liliana Marisa Carraco Neves

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Arte Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica do Professor Adjunto, Especialista José Simão Gomes e da Professora Assistente Convidada, Doutora Liliana Marisa Carraco Neves, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho, 2023

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Doutor Nelson Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto da ESART – IPCB

Arguente

Professor Doutor Pedro Paulo Eugénio de Oliveira

Professor Adjunto Convidado da ESART – IPCB

Orientadores

Escultor José Simão Gomes, especialista

Professor Adjunto da ESART – IPCB

Mestre Liliana Marisa Carraco Neves

Assistente Convidada da ESART - IPCB

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer à Câmara Municipal de Vale de Cambra pela disponibilidade e por me ter facultado desenhos técnicos existentes que foram essenciais para a realização do projeto visto que o espaço se encontra encerrado.

De seguida quero agradecer à minha família e colegas por todo o apoio financeiro e moral. Por me apoiarem em todos os bons e maus momentos durante esta licenciatura.

Quero agradecer também aos meus orientadores do projeto final, Professor José Simão Gomes e Professora Liliana Marisa Carraco Neves, por toda a disponibilidade, ajuda prestada e dedicação ao longo da realização do mesmo.

Por último gostaria de agradecer a todos os docentes que contribuíram para a minha aprendizagem e evolução ao longo desta licenciatura.

Resumo

No âmbito da Unidade Curricular de Projeto de Design de Interiores e Equipamento, que nos será orientado no 2º semestre do 3º ano, lecionado na Escola Superior de Artes Aplicadas no Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Como proposta para este projeto proponha a reabilitação de uma cafetaria, localizada num espaço de piso térreo, que está situada na Praia Fluvial de Burgães, Vale de Cambra, distrito de Aveiro, pertencente à Câmara Municipal de Vale de Cambra, para a projeção de uma cafetaria.

Este projeto tem como objetivo a projeção de áreas funcionais, solucionando problemas e atendendo às necessidades do universo de utilizadores do espaço ao criar dois espaços de consumo, um no interior do estabelecimento e outro na zona da esplanada.

A cafetaria será pensada tendo as seguintes zonas: zona para funcionários, zona de atendimento e pagamento, zona de cozinha, zonas de consumo e zona destinada à venda de gelados.

Palavras-Chave: Design de Interiores e Equipamento; Reabilitação; Cafetaria; Praia Fluvial.

Abstract

As part of the Curricular Unit of Interior Design and Equipment Project, which will be guided in the second semester of the third semester of the third year, taught at the School of Applied Arts at the Polytechnic Institute of Castelo Branco.

As a proposal for this project, I suggest the rehabilitation of a cafeteria located on the ground floor of the Burgães River Beach in Vale de Cambra, Aveiro district, owned by the Municipality of Vale de Cambra, for the design of a cafeteria.

The objective of this project is to design functional areas, solve problems, and meet the needs of the space's users by creating two consumption areas, one inside the establishment and another on the terrace.

The cafeteria will be designed with the following areas in mind: staff area, service and payment area, kitchen area, consumption areas, and an area dedicated to ice cream sales.

Keywords: Interior Design and Equipment; Rehabilitation; Cafeteria; River Beach.

Índice

Composição do júri.....	III
Agradecimentos.....	V
Resumo.....	VII
Abstract.....	IX
1. Introdução.....	1
2. Anteproposta	2
2.1. Fundamentação do Projeto	2
2.2. Objetivos	3
2.3. Metodologia Projetual	4
2.4. Planeamento inicial de atividades a desenvolver	5
2.5. Contextualização da edificação.....	6
2.5.1. Localização	6
2.5.2. Identificação das zonas ao redor do local.....	7
2.5.3. Parte técnica do existente.....	8
2.5.4. Fotos da cafetaria até 2021.....	11
2.5.5. Fotos do espaço no estado atual.....	12
2.6. Simulação de um perfil para o proprietário	14
2.7. Universo de utilizadores.....	14
3. Pesquisa	15
3.1. Casos de estudo	15
3.1.1. The Hillside coffee, Vietname.....	15
3.1.2. Scorpions Mykonos, Grécia.....	16
3.1.3. Panda Bar, Espanha.....	17
3.1.4. Caomma Beach Bar.....	18
3.2. Ergonomia e Antropometria	19
3.3. Tipologias de Cafetarias.....	20
3.4. Análise da legislação aplicável	21
3.5. Vegetação presente na Praia fluvial de Burgães.....	24
3.6. Materiais utilizados em espaços exteriores.....	26
4. Desenvolvimento do Projeto	29
4.1. Programa.....	29
4.1.1. Zonas – Funções/Necessidades.....	29
4.1.2. Refeições – Necessidades.....	30
4.1.3. Organograma funcional	30
4.2. Conceito.....	31

4.2.1.	Mood Board Conceito (Enquadramento e tipo de serviço)	32
4.2.2.	Mood Board Estético	32
4.3.	Soluções para o projeto.....	33
4.3.1.	Materiais, equipamentos e Paleta cromática.....	44
4.3.2.	Iluminação	45
4.4.	Soluções para os componentes do projeto	45
5.	Conclusão.....	46
6.	Referencias bibliográficas	47

Índice de figuras

Figura 1 – Esquema da metodologia Munari	4
Figura 2 – Localização	6
Figura 3 – Praia Fluvial de Burgães	6
Figura 4 – identificação do espaço	7
Figura 5 – Planta de implantação	8
Figura 6 – Planta	8
Figura 7 – Planta de cobertura	9
Figura 8 – Alçado Posterior	9
Figura 9 – Alçado Lateral Esquerdo	9
Figura 10 – Alçado Frontal	10
Figura 11 – Alçado Lateral Direito	10
Figura 12 – Corte 01	10
Figura 13 – Corte 02	10
Figura 14 – Interior do espaço em 2017	11
Figura 15 – Interior do espaço visto da esplanada em 2017	11
Figura 16 – Espaço da esplanada em 2017	11
Figura 17 – Espaço da esplanada em 2017	11
Figura 18 – Espaço exterior, alçado lateral direito	12
Figura 19 – Espaço interior, zona de consumo	12
Figura 20 – Espaço interior	12
Figura 21 – Espaço exterior	13
Figura 22 – Espaço exterior	13
Figura 23 – Mood Board perfil do proprietário	14
Figura 24 – Mood Board do público-alvo	14
Figura 25 – The Hillside café, zona de balcão	15
Figura 26 – The Hillside café, zona de consumo	15
Figura 27 – The Hillside café, zona de esplanada	15
Figura 28 – The Hillside café, esplanada	15

Figura 29 – Scorpio mykonos zona de consumo	16
Figura 30 – Scorpio mykonos, mesa de refeições	16
Figura 31 – Scorpio mykonos, esplanada	16
Figura 32 – Scorpio mykonos,, zona de consumo na esplanada	17
Figura 33 – Scorpio mykonos, detalhe da mesa	17
Figura 34 – Panda Bar, zona exterior	17
Figura 35 – Panda Bar, zona de consumo exterior	17
Figura 36 – Panda Bar, zona de consumo interior	17
Figura 37 – Panda Bar, árvore integrada no espaço	17
Figura 38 – Panda Bar, zona do balcão	17
Figura 39 – Caomma Beach bar, zona do balcão	18
Figura 40 – Caomma Beach bar, zona de esplanada	18
Figura 41 – Caomma Beach bar, zona de consumo	18
Figura 42 – Caomma Beach bar, alçado frontal	18
Figura 43 – Aplicações da Antropometria	19
Figura 44 – Antropometria	20
Figura 45 – Palmeira moinho de vento	24
Figura 46 – Salgueiro	24
Figura 47 – Carvalho	24
Figura 48 – Freixo	25
Figura 49 – Castanheiro	25
Figura 50 – Acer	25
Figura 51 – Amieiro	25
Figura 52 – Organograma funcional	31
Figura 53 – Praia Fluvial de Burgães	31
Figura 54 – Praia Fluvial de Burgães, zona balnear	31
Figura 55 – Mood Board conceito	32
Figura 56 – Mood Board estético	33
Figura 57 – Zona a intervir	33
Figura 58 – identificação das zonas	34
Figura 59 – Primeiro esboço	34
Figura 60 – Segundo esboço	34

Figura 61 – Terceiro esboço	35
Figura 62 – Terceiro esboço	35
Figura 63 – Quarto esboço	35
Figura 64 – Desenho exploratório	35
Figura 65 – Desenho exploratório	36
Figura 66 – Desenho exploratório	36
Figura 67 – Planta de Apresentação	37
Figura 68 – Visualização 3D da zona de atendimento	37
Figura 69 – Corte AA'	38
Figura 70 – Visualização 3D da zona de consumo (lado esquerdo)	39
Figura 71 - Visualização 3D da zona de consumo (lado esquerdo)	39
Figura 72 - Visualização 3D da zona de consumo (lado direito)	40
Figura 73 – Visualização 3D da ligação do interior com a esplanada	40
Figura 74 – Visualização 3D da esplanada	40
Figura 75 – Visualização 3D da esplanada	41
Figura 76 – Visualização 3D da esplanada	41
Figura 77 – Visualização 3D da esplanada	41
Figura 78 – Localização do equipamento	42
Figura 79 – Desenho exploratório	43
Figura 80 – Esboço inicial do equipamento	43
Figura 81- Segundo esboço do equipamento	43
Figura 82 – Maquete exploratória do esboço 1	43
Figura 83 – Maquete exploratório do esboço 2	43
Figura 84 – Planta do equipamento	43
Figura 85 – Axonometria do equipamento	43
Figura 86 – Vistas do equipamento	44
Figura 87 – Materiais, equipamentos e paleta de cores	44
Figura 88 – Tipos de luminárias utilizadas no espaço	45

Índice de tabelas

Tabela 1 – Planeamento inicial de atividades a desenvolver.....	5
Tabela 2 – Zonas – Funções/Necessidades.....	30
Tabela 3 – Refeições – Necessidades.....	30

1. Introdução

No âmbito da unidade curricular de Projeto de Design de Interiores e Equipamento, que é lecionada no segundo semestre, do terceiro ano, no ano letivo 2022/2023 da licenciatura de Design de Interiores e Equipamento, na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, é nos proposto a realização de um Projeto Final que interliga as duas vertentes da licenciatura, o design de interiores e o design de equipamento, visa aplicar e desenvolver todas as aprendizagens que foram lecionadas durante os três anos de licenciatura.

Proponho para esta Proposta Final a reabilitação de uma cafetaria, localizada num espaço de piso térreo, que está situada na Praia Fluvial de Burgães, Vale de Cambra, distrito de Aveiro, pertencente à Câmara Municipal de Vale de Cambra, para a projeção de uma cafetaria. Este espaço atualmente está sem função e fechado ao público, embora até ao ano passado este era uma cafetaria chamada “O Fluvial”, que servia almoços, lanches, cafés, entre outros. Sendo este o único estabelecimento localizado na praia fluvial.

A minha intenção com este projeto seria remodelar o espaço, de forma a torná-lo funcional novamente. Este espaço tem uma planta retangular com grandes envidraçados, com uma zona de esplanada em U em redor aos mesmos. No teto encontram-se vãos que estão interligados com a pérgola da esplanada.

Quando era mais nova, frequentava este espaço como cliente, e lembro-me que tinha uma área de consumo razoável e grande área de esplanada, zona onde pretendo criar algo dinâmico para aproveitar e valorizar a paisagem e a natureza envolvente da Praia Fluvial de Burgães.

Este documento reúne os elementos que foram necessários para a realização do projeto, bem como todo o processo que foi feito até à finalização do mesmo. Iniciou-se uma pesquisa sobre aspetos importantes para este projeto e uma investigação de casos de estudos da mesma tipologia. Após a pesquisa inicial completada iniciou-se o desenvolvimento do projeto que engloba vários componentes.

2. Anteproposta

2.1. Fundamentação do Projeto

O principal motivo pelo qual decidi escolher este local de intervenção é o grande potencial que tem em relação ao interior que contém nos seus alçados grandes vidros com vista para a paisagem, e à zona de esplanada que também tem bastante potencial devido à grande área que ocupa ao seu redor. Este espaço teria um público-alvo bastante abrangente a todas as faixas etárias, onde irei tentar encontrar um equilíbrio em relação às medidas dos equipamentos e funcionamentos.

Decidi escolher a cidade em que cresci, porque fez parte da minha vida e das minhas lembranças, que é Vale de Cambra, distrito de Aveiro, é uma cidade pequena e acolhedora onde toda a gente se conhece, o que acaba por me facilitar a nível de levantamento de espaços, contacto com o proprietário, etc.

Na minha infância/adolescência durante a época balnear passava bastante tempo na Praia Fluvial de Burgães e consegui perceber que era um espaço bastante concorrido no Verão. Nessa altura existia a cafetaria “*O Fluvial*”, que era bastante simples com mesas e cadeiras tradicionais de café, não existia conceito nem no interior como no exterior. Ao entrar neste espaço existia no lado direito a zona de atendimento e no resto do espaço a zona do consumo, que nos cantos do espaço continham as máquinas de gelado tradicionais da marca *Olá*.

Uma das razões pela qual escolhi este espaço foi por neste momento estar sem funcionamento, propondo assim remodelar o espaço de forma a torná-lo novamente funcional e possivelmente poderá ter interesse futuramente se apresentar este projeto à Câmara Municipal de Vale de Cambra. Considero esta proposta uma boa aposta porque irá ser motivador realizar um projeto de um espaço que já conheço desde criança, que está muito envolvido com a Natureza. Este elemento vai ser o ponto de foco do projeto pois gostaria de interligar a natureza exterior com o espaço interior.

Este projeto tem como objetivo a projeção de áreas funcionais, solucionando problemas e atendendo às necessidades do universo de utilizadores do espaço ao criar dois espaços de consumo, um no interior do estabelecimento e outro na zona da esplanada.

A cafetaria será pensada tendo as seguintes zonas: zona para funcionários, zona de atendimento e pagamento, zona de cozinha, zonas de consumo e zona destinada à venda de gelados, esta última fará parte do projeto de equipamento.

Este projeto irá beneficiar as pessoas que usufruem da praia fluvial, pois com a existência deste estabelecimento conseguem ter a possibilidade de comprar e usufruir de uma cafetaria na zona da praia fluvial, beneficiam também com uma zona ampla de esplanada com uma vista para toda a natureza que a rodeia. O município de vale de cambra também é beneficiado com este projeto pois com a existência desta cafetaria, faz com que haja pessoas a visitar este espaço, consequentemente atraindo mais pessoas a conhecer e divulgar a praia fluvial de Burgães.

2.2. Objetivos

Os meus principais objetivos que pretendo atingir na realização deste projeto são principalmente atender às necessidades dos utilizadores do espaço, acessível a todas as faixas etárias, garantindo assim o conforto dos mesmos, a funcionalidade do espaço e a estética.

Este é o único estabelecimento existente na Praia Fluvial de Burgães, tendo assim como principal objetivo dinamizar o espaço e criar um conceito diferente da cafeteria que esteve lá no passado, querendo também fazer uma ligação da natureza exterior com o interior valorizando assim alguns elementos da praia. Para criar uma ligação com a Natureza que rodeia este espaço, tenciono utilizar elementos naturais e sustentáveis para interligar o interior com o exterior, usando cores como brancos, beges, castanhos e verdes. Na zona de esplanada pretendo criar uma zona dinâmica com um espaço dedicado à passagem de música, para cativar o maior número de pessoas a visitar este espaço, promovendo assim a valorização da Praia Fluvial.

Algumas das estruturas arquitetónicas do espaço pretendo manter, como os vãos que estão no teto e a estrutura da esplanada.

Como este espaço irá ser bastante frequentado na altura do Verão, tenciono que haja o maior número de capacidade do espaço, e dividir o espaço pelas seguintes zonas: a zona de atendimento, zona de consumo rápido e uma zona lounge. Este projetor irá ter um conceito e inovador e um espaço dinâmico, e vai abranger todas as faixas etárias.

Em relação a objetivos a atingir a nível profissional, procuro aprofundar todos os meus conhecimentos que me foram lecionados ao longo destes três anos de Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento.

2.3. Metodologia Projetual

A Metodologia Projetual estuda métodos, ferramentas e aplicações, necessitando assim de vários passos necessários para que haja um caminho coerente até à solução do problema. Este método é importante ser seguido á regra para que não haja falhas durante o processo, garantindo assim que a solução final dê resposta às necessidades levantadas no início do projeto.

As metodologias projetuais estão divididas em três fases principais: o Problema, o Método e a Solução. Cada etapa é desenvolvida conforme cada projeto e necessidade.

Segundo Munari (1981) “Projetar é fácil quando se sabe o que fazer. Tudo se torna fácil quando se conhece o modo de proceder para alcançar a solução de algum problema” (Munari, p. 12).

“[O] método projetual não é mais do que uma série de operações necessárias, dispostas em lógica, ditada pela experiência. O seu objetivo é atingir-se o melhor resultado com o menor esforço” (Munari, 1981, p. 20).



Figura 1 - Esquema da metodologia de Munari (1998). Fonte: Bruno Munari (1998)

2.4. Planeamento inicial de atividades a desenvolver

Inicialmente foi realizada uma tabela de planeamento de atividades a desenvolver para que houvesse uma melhor organização do tempo para a realização dos componentes do projeto. Esta tabela manteve-se semelhante à realidade, embora a parte inicial prolongou-se um pouco mais devido às questões relativamente à esplanada.

	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
Pré-Proposta									
Proposta									
Pesquisa inicial (espaços semelhantes)									
Elaboração do relatório									
Levantamento do espaço									
Proposta de conceito (Moodboards)									
Organograma									
Esboços									
Desenhos Técnicos									
Folder de Materiais									
Modelação 3D									
Orçamento									
Revisão e conclusão de todos os elementos de projetos									
Entrega Final									
Apresentação									

Tabela 1 – Planeamento inicial de atividades a desenvolver

2.5. Contextualização da edificação

2.5.1. Localização

O edifício que está presente na figura 2, localiza-se na praia fluvial de Burgães em Vale de Cambra. A cidade de Vale de Cambra é uma cidade localizada na sub-região da Área Metropolitana do Porto, pertencendo à região do Norte e ao distrito de Aveiro, com aproximadamente 21279 habitantes, dados estes de 2021, e com uma área total de 147,33 km². (Wikipedia, 2023)

A Praia Fluvial de Burgães está localizada a aproximadamente dois quilómetros do centro da cidade, sendo assim uma zona de rápido acesso. Como podemos visualizar na figura 3, este edifício está rodeado de várias zonas com o campo, praia, estacionamento, entre outros.

Este espaço atualmente está sem utilização e pertence à Câmara Municipal de Vale de Cambra.

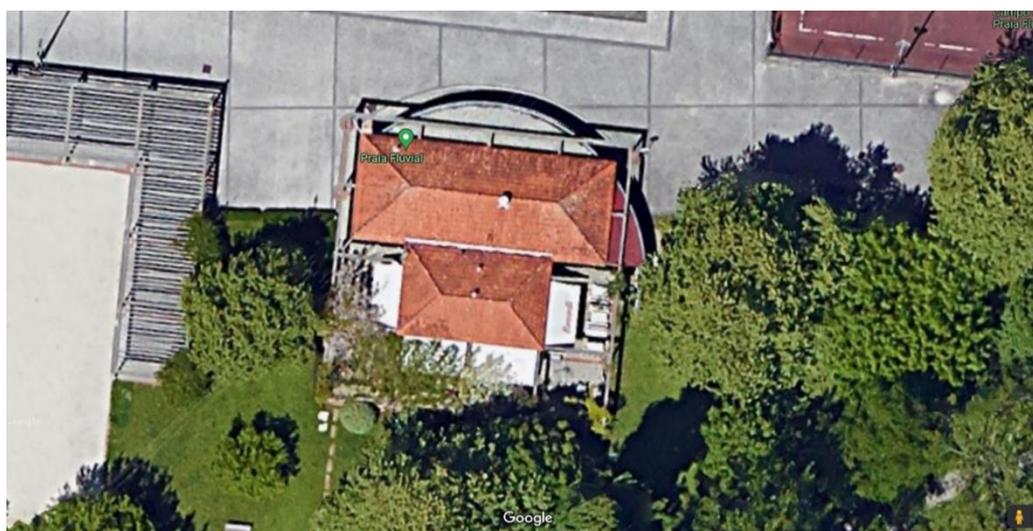


Figura 2 – Localização. Fonte: Google Maps

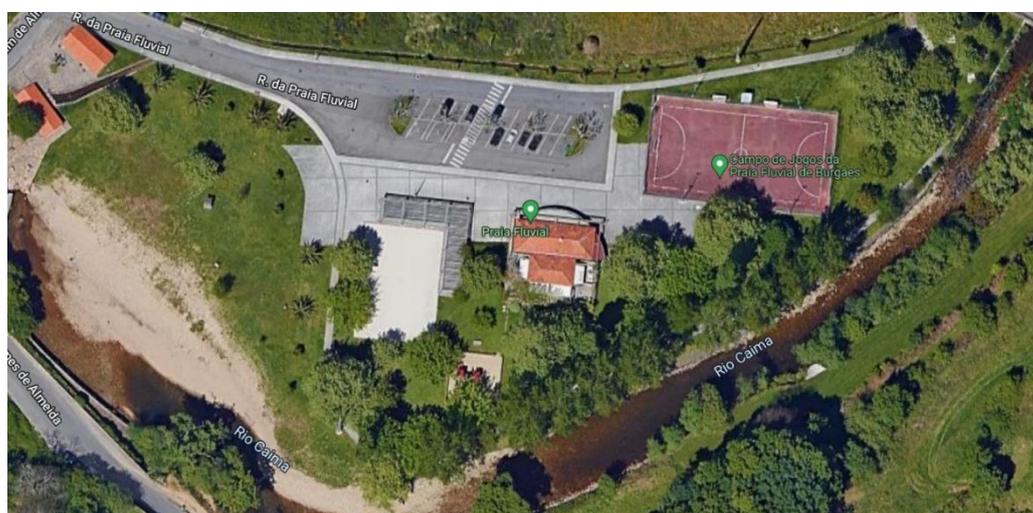


Figura 3 – Praia Fluvial de Burgães. Fonte: Google Maps

2.5.2. Identificação das zonas ao redor do local

Na estrada de acesso à Praia Fluvial encontra-se uma zona de estacionamento com cerca de 22 lugares, que está delimitado pela cor rosa-claro na figura 4. Mesmo ao lado deste estacionamento, indicado pela cor laranja existe um Campo de Jogos público, que irá influenciar no comércio da cafetaria e também no tipo de pessoas que o frequentam, que irá influenciar na análise do público-alvo. A zona de cor azul delimita a zona balnear, seguindo todo o Rio Caima, esta será uma zona importante para a escolha de vários elementos do projeto, pois é a zona de maior concentração de pessoas. Na parte central da zona de praia está localizado o espaço a intervir, na cor roxa e do lado esquerdo existe uma caixa de areia, marcado na cor violeta, que é utilizada maioritariamente por crianças e adolescentes, usada para atividades como jogar à bola e até mesmo brincar na areia. Um pouco mais abaixo da caixa de areia e da zona a intervir, delimitado a verde, existe um parque infantil utilizado maioritariamente por crianças.

Os espaços ao redor deste edifício vão influenciar as necessidades e as escolhas da cafetaria que vou projetar, como por exemplo materiais do espaço, necessidade do público-alvo, etc.



Figura 4 - Identificação do espaço. Fonte: Google Maps

2.5.3. Parte técnica do existente

A proposta consiste em reabilitar uma cafetaria de piso térreo, que está localizado na Praia Fluvial de Burgães em Vale de Cambra, sendo este o único estabelecimento no local, como podemos ver na figura 5, onde está inserida a planta de implantação.

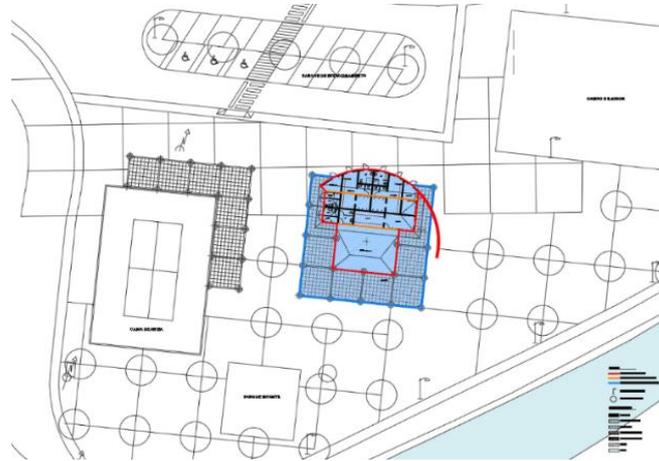


Figura 5 - Planta de Implantação. Fonte: Paulo Amorim Arq. (2022)

Como podemos ver na figura 6 este espaço de planta retangular que possui 3 fachadas com grandes janelas de vidro, que nos permitem ter uma ótima visão do interior para o exterior. A delimitar a zona exterior de esplanada existe uma pérgola em pedra a servir de estrutura para este espaço. Atrás da zona a intervir existe um espaço semicircular onde se localizam os balneários referentes ao Campo de Jogos da Praia Fluvial e do lado esquerdo da planta existem duas casas de banho públicas para as pessoas da Praia Fluvial puderem utilizar.

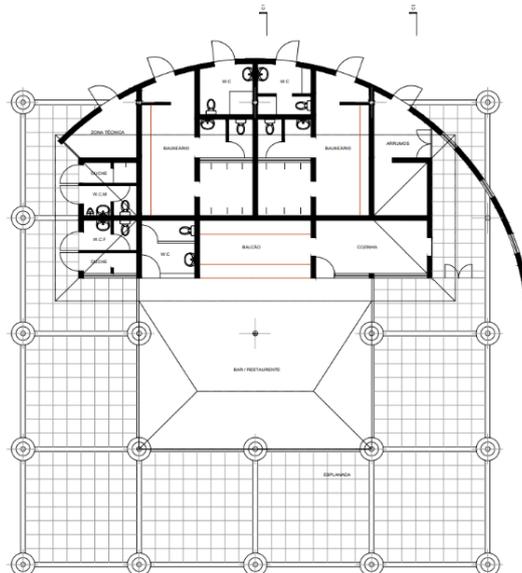


Figura 6 - Planta. Fonte: Paulo Amorim Arq. (2022)

Neste espaço existe uma zona de cobertura em todo espaço interior, mas também existe no percurso do interior do espaço para as casas de banho públicas, no lado esquerdo da figura abaixo e do interior do espaço para a zona de arrumos, no lado direito. A cobertura existente no Inverno facilita o percurso das pessoas para estes espaços sem causar algum desconforto.

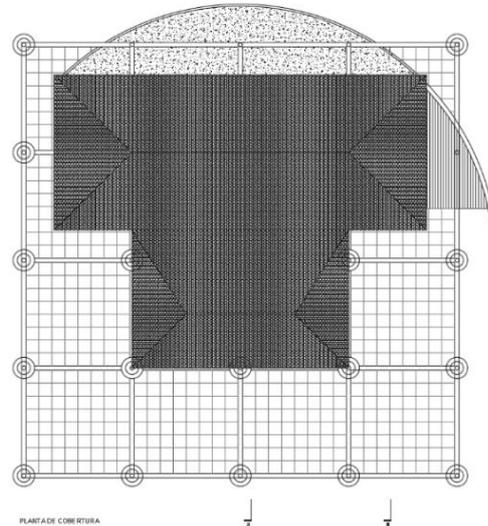


Figura 7 - Planta de Cobertura. Fonte: Paulo Amorim Arq. (2022)

A figura 8 e 9 são referentes aos alçados principais do espaço a intervir, onde conseguimos ver a fachada principal do espaço, com as várias janelas ao redor e na figura 9 conseguimos identificar a porta principal de entrada e saída e no lado esquerdo estão localizadas as casas de banho públicas.

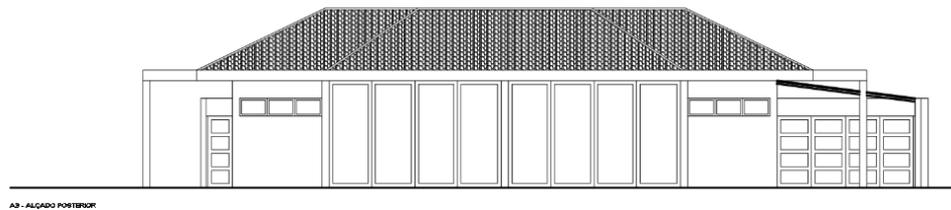


Figura 8 - Alçado Posterior. Fonte: Paulo Amorim Arq. (2022)

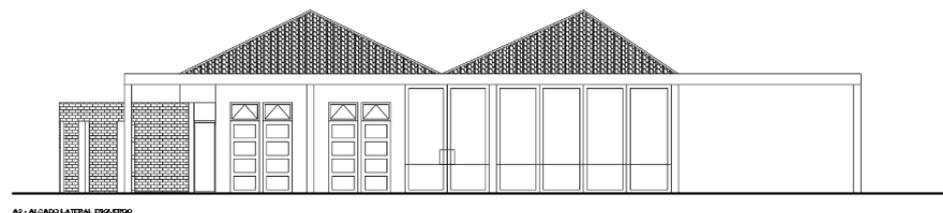


Figura 9 - Alçado Lateral Esquerdo. Fonte: Paulo Amorim Arq. (2022)

As figuras 10 e 11 são referentes a toda a zona dos balneários que servem de apoio ao Campo de Jogos da Praia Fluvial de Burgães.

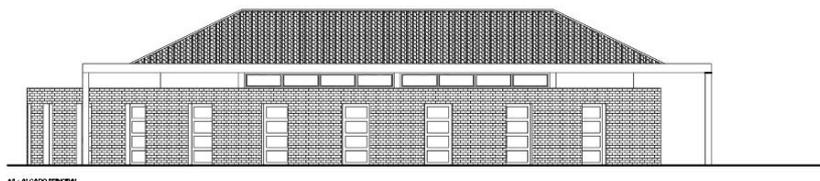


Figura 10 - Alçado Frontal. Fonte: Paulo Amorim Arq. (2022)

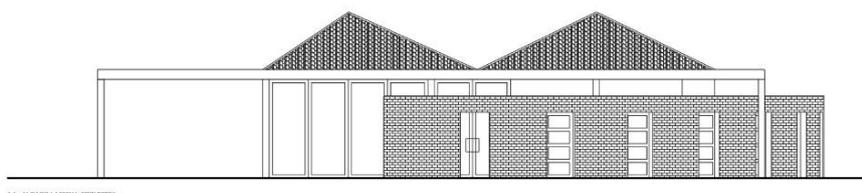


Figura 11 - Alçado lateral direito. Fonte: Paulo Amorim Arq. (2022)

Na figura 12 conseguimos observar um corte que nos permite identificar a zona da pérgola na esplanada do lado esquerdo da imagem, em seguida a zona da cafetaria com visão para as janelas e para a porta principal, logo depois temos a zona de atendimento com um balcão e uma bancada de apoio, e o restante é a zona que não irá ser alterada, os balneários. Na figura 13 conseguimos ter uma visão frontal para a zona de atendimento e para a entrada das zonas de apoio como a cozinha e a casa de banho existente no local.

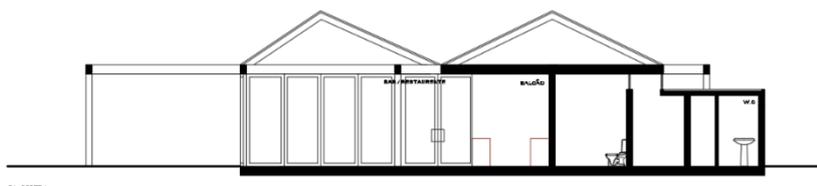


Figura 12 - Corte 01. Fonte: Paulo Amorim Arq. (2022)

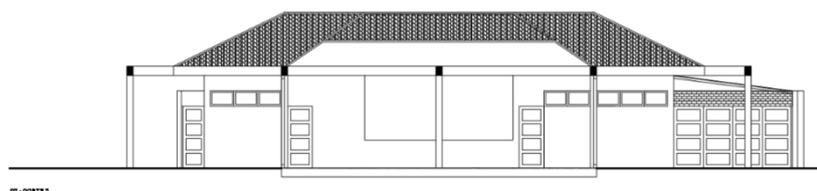


Figura 13 - Corte 02. Fonte: Paulo Amorim Arq. (2022)

2.5.4. Fotos da cafeteria até 2021

Até ao final de 2021 este espaço esteve ocupado por uma cafeteria com o nome de “O Fluvial” que servia almoços, jantares, lanches, gelados e bebidas. Atualmente o espaço está sem ocupação, e esta foi uma das razões pela qual decidi escolher este espaço com imenso potencial e numa localização bastante frequentada.

As seguintes imagens, figura 14 e figura 15, mostram o interior da cafeteria, mais propriamente a zona de consumo com alguma visão para a zona exterior. Apresenta uma repetição das mesas e cadeiras e a existência de um serviço de venda de gelados no interior do espaço.



Figura 14 - Interior do espaço em 2017. Fonte: O Fluvial [Facebook] (2017)



Figura 15 - Interior do espaço visto da esplanada em 2017. Fonte: O Fluvial [Facebook] (2017)

A figura 16 mostra mais detalhadamente a zona da esplanada e um pouco da fachada principal da cafeteria. Conseguimos perceber que o espaço exterior é bastante envolvido com a Natureza.

Neste espaço existe um elemento com um grande destaque que é a pérgola em pedra que delimita a zona da esplanada, envolvida com alguma vegetação, como podemos observar na figura 17.



Figura 16 - Espaço de esplanada em 2017. Fonte: O Fluvial [Facebook] (2017)



Figura 17 - espaço de esplanada em 2017. Fonte: O Fluvial [Facebook] (2017)

2.5.5. Fotos do espaço no estado atual

Durante a pandemia de COVID-19 a cafetaria “O Fluvial” fechou o seu estabelecimento, ficando assim sem funcionamento até aos dias de hoje. Este edifício pertence à Câmara Municipal de Vale de Cambra.

Na figura 18 visualizamos três zonas deste edifício, no lado esquerdo é o local dos balneários de apoio ao Campo de Jogos da Praia Fluvial, logo em seguida na zona central temos a zona das casas de banho públicas, masculinas e femininas e ainda conseguimos ver no lado direito da imagem a zona de venda de gelados no exterior.



Figura 18 - Espaço Exterior, Alçado Lateral Direito. Fonte: Catarina Fernandes (2022)

A zona dedicada aos funcionários está posicionada em toda uma zona linear e seguida, como podemos observar na figura 19. Na primeira porta do lado esquerdo existe uma casa de banho, logo depois existe o balcão de atendimento na zona central e do lado direito está localizada a cozinha para a confeção de comida e lavagem de louça. Nesta imagem conseguimos perceber também a localização do pilar no espaço.

O espaço apresenta uma planta retangular, com as 3 fachadas constituídas por janelas. Na figura 20 conseguimos analisar a forma do teto, que segue o formato do telhado.



Figura 19 - Espaço Interior, Zona de consumo. Fonte: Catarina Fernandes (2022)



Figura 20 - Espaço Interior. Fonte: Catarina Fernandes (2022)

A zona da esplanada é formada por uma pérgola em pedra que segue a forma do edifício. Neste momento encontra-se sem qualquer manutenção nas vegetações existentes. Observamos também as duas fachadas vistas do exterior.



Figura 21 - Espaço Exterior. Fonte: Catarina Fernandes (2022)

Na figura 22 destaca-se o efeito que a pérgola dá a este espaço, criando assim uma simetria harmoniosa e um efeito de profundidade à zona.



Figura 22 - Espaço Exterior. Fonte: Catarina Fernandes (2022)

2.6. Simulação de um perfil para o proprietário

Os proprietários do espaço são um jovem casal que pretende dinamizar a zona da Praia Fluvial de Burgães, em busca de transmitir a serenidade da natureza nesta cafetaria. O elemento da música ao vivo é o principal elemento que dinamiza esta zona, pois não é algo que se encontre com frequência nesta cidade. A natureza que está ao redor deste estabelecimento é um elemento importante para ser realizado a ligação do exterior com o interior, transmitindo então a natureza e serenidade nesta cafetaria. Estas sensações tentaram ser transmitidas no mood board presente na figura 23.



Figura 23 - Mood Board Perfil do proprietário. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

2.7. Universo de utilizadores

Este projeto de cafetaria destina-se a toda a população de Vale de Cambra e arredores e a toda a gente que queira usufruir deste espaço. Na época balnear os utilizadores deste espaço irão ser maioritariamente as pessoas que estão a usufruir da Praia Fluvial de Burgães.

Esta cafetaria está destinada a vários grupos de pessoas como, grupos de amigos e famílias, o que irá influenciar na escolha de equipamentos e organização funcional. Este espaço irá estar adaptado a todas as faixas etárias visto que existe uma grande variedade de pessoas que usufruem da praia, como crianças, adolescentes, adultos e idosos, embora o foco seja a população adulta jovem, representado figurativamente na figura 24.



Figura 24 - Mood Board Público-Alvo. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

3. Pesquisa

3.1. Casos de estudo

3.1.1. The Hillside coffee, Vietnam

O primeiro caso de estudo é um café localizado no Vietname, o “The Hillside coffee”, projetado pelo estúdio Ksoul, que usou muitos itens decorativos de interiores de mesas e cadeiras de madeira natural, folhas decorativas para o bar, cortinas boêmias para as cadeiras, espelhos familiares, vasos de cerâmica, entre outros elementos. Apresenta um estilo rústico natural, que está em harmonia com a Natureza, sendo este um espaço amplo e com bastante luz natural. O branco das paredes conduzis com a luz do espaço exterior para o interior de uma forma natural sem utilizar demasiada luz artificial. (The Hillside coffee, Valor Studio.)

Esta cafetaria apresenta vários tipos de zonas. Na figura 22, como podemos observar, ao entrar no espaço deparamo-nos com a zona de atendimento que inclui bancos altos para um consumo mais rápido, justificando assim o tipo de assento mais desconfortável com o objetivo de a pessoa não demorar a consumir o produto.

Já no lado direito, presente na existe uma zona lounge constituída por assentos muito mais confortáveis como sofás e bancos baixos almofadados para ir de encontro ao tipo de consumo mais lento desta zona. Perto das janelas está localizada outro tipo de zona para consumo, com mesas e cadeiras em madeira.



Figura 25 - The Hillside café. Fonte: Valor Studio



Figura 26 - The Hillside café. Fonte: Valor Studio

Na zona exterior desta cafetaria existe ainda uma zona de esplanadas com vários tipos de equipamento como sofás, mesas baixas e almofadas no chão, esta zona é mais dedicada para a pessoa relaxar e consumir enquanto aprecia a paisagem exterior.



Figura 27 - The Hillside café. Fonte: Valor Studio



Figura 28 - The Hillside café. Fonte: Valor Studio

Decidi escolher este caso de estudo porque tem bastantes aspetos que gostaria de incluir no meu projeto, como por exemplo materiais e revestimentos naturais, vários tipos de zonas de consumo distribuídas pelo espaço e também o aproveitamento da luz natural do espaço.

3.1.2. Scorpis Mykonos, Grécia

O segundo caso é o “Scorpis Mykonos”, um restaurante localizado na Grécia, este espaço teve mão dos arquitetos Dimitris e Konstantinos Karampatakis do K-Studio de Atenas e dos designers de Berlim Michael Schickinger do Lambs and Lions e Annabell Kutucu. Este projeto transmite-nos uma harmonia e uma serenidade resultante dos tons neutros e calmos com a mistura do revestimento geral em pedra. Tem também uma zona de esplanada, como podemos ver na figura 29, bem aproveitada e mantendo a harmonia interior, um dos elementos principais que pretendo realizar no meu projeto é manter uma ligação da natureza exterior com o interior, como todos estes casos nos demonstram. (Zoco Home, Scorpis Mykonos.)



Figura 29 - Scorpis mykonos. Fonte: Scorpis mykonos



Figura 30 - Scorpis mykonos. Fonte: Scorpis mykonos



Figura 31 - Scorpis mykonos. Fonte: Scorpis mykonos

Este restaurante apresenta um interior com um conceito diferente do interior, transmitindo uma linguagem intimista, que nos remete ao design de uma habitação. Já a zona de esplanada que também vou incluir no meu projeto, embora seja a continuação da estética do interior, o ambiente de consumo que nos transmite é mais familiar e aconchegante, estando também bastante envolvido com a natureza.

Um dos aspetos pelo qual escolhi este caso de estudo foi pela escolha dos tons e pelas sensações que o espaço nos transmite como a serenidade, calma e a ligação com a natureza. Estas sensações são nos transmitidas pelos materiais naturais, pelos tons serenos e da variação de cores castanhas.



Figura 32 - Scorpions mykonos. Fonte: Scorpions mykonos



Figura 33 - Scorpions mykonos. Fonte: Scorpions mykonos

3.1.3. Panda Bar, Espanha

O terceiro caso apresentado é um bar, “Panda Bar”, que está localizado em Espanha. Este bar tem uma enorme presença da natureza feita pela grande quantidade de vegetações, conjugada com a utilização da madeira nos equipamentos. (Tripadvisor, Panda Bar)

A razão pela qual escolhi este caso de estudo foi pela presença e envolvimento direto com a natureza, como podemos perceber nas figuras 31, 32 e 34, destacando a enorme árvore presente na parte exterior do bar, que a meu ver transmite-nos uma grande envolvimento com a natureza, adaptando todo o projeto à natureza que já estava presente neste local. Algo neste projeto que também pretendo seguir é as várias tipologias de consumo, como por exemplo uma zona de consumo rápido integrada no balcão de atendimento, como podemos ver na figura 35 e também zonas lounge com sofás e equipamentos confortáveis para o cliente estar. Outro aspeto importante neste espaço é o bom aproveitamento do espaço, fazendo assim com que este bar tenha uma grande capacidade de pessoas.



Figura 34 - Panda Bar. Fonte: Tripadvisor



Figura 35 - Panda Bar. Fonte: Tripadvisor



Figura 36 - Panda Bar. Fonte: Tripadvisor



Figura 37 - Panda Bar. Fonte: Tripadvisor



Figura 38 - Panda Bar. Fonte: Tripadvisor

3.1.4. Caomma Beach Bar

O “Caomma beach bar” é um bar de praia com 600 m², localizado em Syros, Grécia. Este bar tem uma grande presença de elementos naturais, formas orgânicas, cores vivas e componentes contemporâneos. A paleta de cores com maior destaque neste espaço são tons terrosos presentes nos equipamentos, iluminação, estruturas e revestimentos, esta escolha de cores faz com que haja uma harmonia com a zona que se encontra, a praia.

Apesar deste espaço apresentar uma grande simplicidade, existem vários pormenores importantes que fazem a diferença, como por exemplo a quebra dos tons terrosos com a cor azul na iluminação do balcão, que nos remete para a água do mar.

A razão pela qual escolhi este caso de estudo foi pelo efeito de luz/sombra que este espaço apresenta, que é algo que pretendo aplicar na minha cafetaria. Este contraste entre a luz e a sombra é nos dado pela estrutura em vime. (Archinet, Caomma Beach Bar.)



Figura 39 - Caomma Beach bar. Fonte: Archinect



Figura 40 - Caomma Beach bar. Caomma Beach bar | Fonte: Archinect



Figura 41 - Caomma Beach bar. Fonte: Archinect



Figura 42 - Caomma Beach bar. Fonte: Archinect

3.2. Ergonomia e Antropometria

Um dos aspetos mais importantes para a realização de um projeto que envolve a presença de pessoas constantemente é a ergonomia e antropometria. É importante perceber o que significam estes termos e que aspetos são importantes salientar para este projeto.

A antropometria é o ramo das ciências humanas que estuda as medidas do corpo, particularmente o tamanho e a forma. A antropometria assumiu uma importância especial com o surgimento dos sistemas complexos de trabalho onde o conhecimento das dimensões físicas do homem com exatidão, é muito importante. A antropologia é a ciência da humanidade com a preocupação de conhecer cientificamente o ser humano na sua totalidade (Marconi, 1997).

A ergonomia é a ciência do trabalho e envolve:

as pessoas que o fazem, a forma como é feito, as ferramentas e equipamentos que elas usam, os lugares em que elas trabalham e os aspetos psicossociais nas situações de trabalho. De forma bastante simplificada, pode ser entendida como a adaptação do trabalho ao homem. Uma característica da ergonomia é a sua interdisciplinaridade, pois diversas áreas do conhecimento lhe dão sustentação. Segundo a Ergonomics Research Society, “Ergonomia é o estudo do relacionamento entre o homem e seu trabalho, equipamento e ambiente, e particularmente a aplicação dos conhecimentos de anatomia, fisiologia e psicologia na solução dos problemas surgidos desse relacionamento”. “Ergonomia é um conjunto de ciências e tecnologias que procura a adaptação confortável e produtiva entre o ser humano e o seu trabalho, basicamente procurando adaptar as condições de trabalho às características do ser humano”.

Uma das aplicações das medidas antropométricas na ergonomia é no dimensionamento do espaço de trabalho e no desenvolvimento de produtos industrializados como mobília, automóveis, ferramentas, etc. Em muitas circunstâncias há necessidade de se combinar medidas máximas masculinas com medidas mínimas femininas, como é o caso das saídas de emergência que devem ser projetadas para comportar pelo menos até o percentil 95 masculino. Os locais de trabalho onde devem trabalhar homens e mulheres geralmente são dimensionados pelo mínimo, isto é, o percentil 5 das mulheres. Uma das grandes aplicabilidades das medidas antropométricas na ergonomia é no dimensionamento do espaço de trabalho, define espaço de trabalho como sendo o espaço imaginário necessário para realizar os movimentos requeridos pelo trabalho.

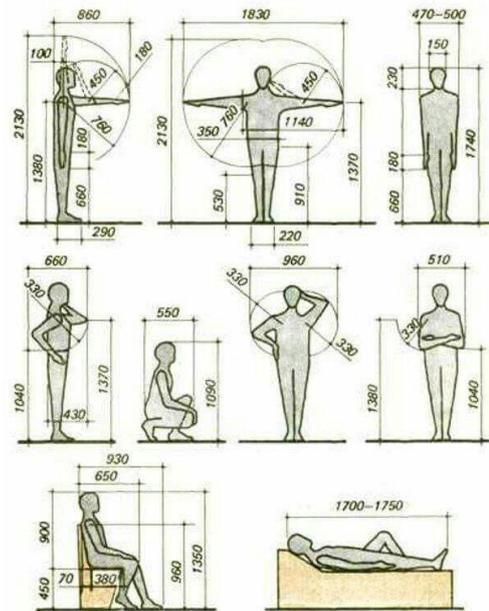


Figura 43 – Aplicações da Antropometria.
Fonte: Arsitur Studio

Na mesa de trabalho os equipamentos devem estar corretamente posicionados dentro da área de alcance que corresponde aproximadamente a 35 – 45 cm com os braços caídos normalmente e de 55 a 65 cm com os braços estendidos girando em torno do ombro. A altura da mesa também é muito importante, principalmente para o trabalho sentado, sendo duas variáveis as responsáveis para a determinação da sua altura, a altura do cotovelo, que depende da altura do assento e o tipo de trabalho a ser executado. A altura da mesa resulta da soma da altura poplíteia e da altura do cotovelo. Com relação ao tipo de trabalho deve-se considerar se este será realizado a nível da mesa ou em elevação.

O assento é, provavelmente, uma das invenções que mais contribuiu para modificar o comportamento humano. Na posição sentada, o corpo entra em contato com o assento só através da sua estrutura óssea. Com relação aos assentos, deve-se observar os seguintes princípios gerais: 1) existe um assento adequado para cada tipo de função, 2) as dimensões do assento devem ser adequadas às dimensões antropométricas, 3) o assento deve permitir variações de postura, 4) o encosto deve ajudar no relaxamento, 5) assento e mesa formam um conjunto integrado. (CR Rodriguez-Añez, 2001)

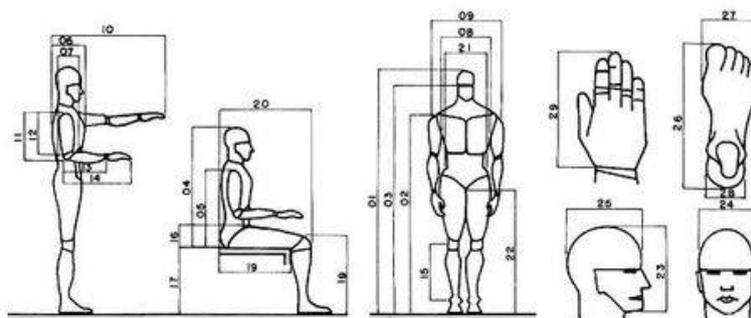


Figura 44 – Antropometria. Fonte: Representação bidimensional para a identificação das medidas a serem realizadas considerando as 29 variáveis Felisberto e Paschoarelli (2001)

3.3. Tipologias de Cafetarias

Em geral as cafetarias são estabelecimentos que se dedicam ao serviço de refeições ligeiras, cafés, chás e outras bebidas. Socialmente as cafetarias são zonas de reunião, convívio e comunicação. Dependendo do país em que nos encontramos os produtos das cafetarias podem variar consoante a cultura, como por exemplo em Portugal várias cafetarias servem bebidas alcoólicas e refeições quentes em semelhança com os bares e restaurantes, já por exemplo em Amesterdão nos típicos chamados “*coffeeshops*” é permitido o consumo e venda de cannabis, algo muito distinto da realidade de Portugal.

Pastelaria / Café

Uma pastelaria dedica-se à produção e venda de produtos doces como bolos, pastéis, tartes, pão, entre outros. Este tipo de cafetaria é muito focada na hora de pequenos-almoços e lanches da tarde, servindo também todo o tipo de bebidas como cafés, sumos e chás. O “*take and go*” é uma forma de consumo muito frequente neste tipo de cafetarias.

Cafetaria coworking

Uma cafetaria coworking consiste num local de trabalho para empresas e profissionais, que é projetado para variar um pouco o ambiente de trabalho e evitar ficar muito tempo em casa. Neste tipo de cafetarias é preciso ter em consideração uma boa iluminação, cadeiras confortáveis, várias mesas espaçosas, uma boa rede de WiFi que suporte várias utilizações simultâneas e um ambiente de conforto. Serve maioritariamente cafés, chás e snacks.

Gelataria

Uma gelataria é um estabelecimento que comercializa gelados e, por vezes, outros alimentos relacionados como crepes, waffles, etc. Pode também servir bebidas como milkshake, chocolate quente, sumos e cafés.

Bar

O termo “Bar” é associado a todos os estabelecimentos comerciais onde os clientes consomem bebidas alcoólicas e não alcoólicas, cafés, chás e alguns snacks.

Snack-Bar

Snack-bar é um tipo de estabelecimento de restauração que se distingue pelo serviço de refeições ao balcão, serve refeições leves e rápidas.

3.4. Análise da legislação aplicável

Para que este projeto esteja de acordo com todas as legislações foi realizada uma pesquisa sobre as leis que existem e que se poderiam enquadrar no meu projeto. Estas foram importantes para a reflexão sobre certos aspetos relativamente à rede de esgotos e rede de águas, às zonas de serviço, entre outros.

Artigo 8.º

Infraestruturas

“Os estabelecimentos de restauração e de bebidas devem possuir uma rede interna de esgotos e respetiva ligação às redes gerais que conduzam as águas residuais a sistemas adequados ao seu escoamento, nomeadamente através da rede pública ou, se esta não existir, de um sistema de recolha e tratamento adequado ao volume e natureza dessas águas, de acordo com a legislação em vigor, quando não fizerem parte das recebidas pelas câmaras municipais.”

Artigo 11.º

Zonas de serviço

“Nos estabelecimentos de restauração e de bebidas, as zonas de serviço devem estar completamente separadas das destinadas aos utentes e instaladas por forma a evitar-se a propagação de fumos e cheiros e a obter-se o seu conveniente isolamento das outras dependências do estabelecimento, sem prejuízo do disposto no artigo 13.º”

Artigo 31.º

“As paredes das casas de banho, retretes, copas, cozinhas e locais de lavagem serão revestidas, até, pelo menos, à altura de 1,50 metros, com materiais impermeáveis, de superfície aparente lisa e facilmente lavável.”

Artigo 35.º**Pavimentos e coberturas**

“Na constituição dos pavimentos das edificações deve atender-se não só às exigências da segurança, como também às de salubridade e à defesa contra a propagação de ruídos e vibrações.”

Artigo 41.º**Evacuação dos fumos e gases**

“Os pavimentos das casas de banho, retretes, copas, cozinhas e outros locais onde forem de recear infiltrações serão assentes em estruturas imputrescíveis e constituídas por materiais impermeáveis apresentando uma superfície plana, lisa e facilmente lavável.”

Artigo 109.º

“As cozinhas serão sempre providas de dispositivos eficientes para evacuação de fumos e gases e eliminação dos maus cheiros”

Artigo 126.º**Área de serviço**

“1 - A área de serviço compreende as zonas de receção e armazenagem de géneros alimentícios, cozinha, copa e zona de fabrico, bem como os vestiários e instalações sanitárias destinadas ao uso do pessoal.

3 - A área de serviço deve estar completamente separada da área destinada ao público e instalada de forma a evitar-se a propagação de fumos e cheiros.”

Artigo 127.º**Zonas integradas**

“3 - Os estabelecimentos de bebidas podem servir produtos confeccionados, pré-confeccionados ou pré-preparados que necessitem apenas de aquecimento ou conclusão de confeção, desde que disponham de equipamentos adequados a esse efeito, tais como micro-ondas, forno, chapa, fritadeira, tostadeira, máquina de sumos ou equiparados.”

Artigo 128.º

Cozinhas, copas e zonas de fabrico

“1 - A zona de cozinha corresponde à zona destinada à preparação e confeção de alimentos, podendo também destinar-se ao respetivo empratamento e distribuição.

5 - As cozinhas, as copas e as zonas de fabrico devem estar equipadas com lavatórios e torneiras com sistema de acionamento não manual destinadas à higienização das mãos, podendo existir apenas uma torneira com aquele sistema na cuba de lavagem da copa suja, quando se trate de zonas contíguas ou integradas.

6 - As prateleiras, mesas, balcões e bancadas das cozinhas e zonas de fabrico devem ser de material liso, resistente, lavável e impermeável, e os talheres e todos os utensílios para a preparação dos alimentos devem ser de fácil lavagem e ser mantidos em bom estado de higiene e conservação.

7 - Nas cozinhas deve, preferencialmente, existir uma zona de preparação distinta da zona da confeção.

8 - A cozinha deve ser próxima das copas, devendo ambas ser instaladas de forma a permitir uma comunicação rápida com as salas de refeição e com trajetos diferenciados para sujos e limpos, sempre que possível. 9 - Na copa suja deve existir, pelo menos, uma cuba de lavagem equipada com água quente e fria e máquina de lavar a louça.”

Artigo 142.º

Segurança contra incêndios

“Todas as edificações disporão de meios de saída para a via pública, diretamente ou por intermédio de logradouros. O número, dimensões, localização e constituição destes meios de saída serão fixados tendo em atenção a natureza da ocupação e a capacidade de resistência da construção ao fogo, por forma a permitir com segurança a rápida evacuação dos ocupantes em caso de incêndio. “

Artigo 156.º

“Os pavimentos, paredes e tetos dos compartimentos destinados a cozinhas serão resistentes ao fogo ou, pelo menos, revestidos de materiais com essas características e de espessura conveniente. “

3.5. Vegetação presente na Praia fluvial de Burgães

Como um dos principais aspetos que pretendo incluir no meu projeto é a ligação da natureza exterior com o interior do espaço, foi realizada uma pesquisa sobre as plantas existentes na Praia Fluvial de Burgães de modo a perceber e investigar de que modo será possível incluir referências a estes elementos no espaço.

Palmeira moinho de vento

Origem: originário da Ásia, Birmânia, China, Índia, Japão;

Tamanho: acima de 12 metros de altura;

Habitat: Continental, Mediterrâneo, Subtropical, Temperado e Tropical;

Utilização: As fibras do caule são utilizadas na fabricação de capachos, esteiras, vassouras e mantas rústicos.



Figura 45 - Palmeira moinho de vento. Fonte: Wendy Cutler (s.d.)

Salgueiro

Origem: originário do Leste da Ásia;

Tamanho: árvore de tamanho médio a grande porte, podendo alcançar até 20 a 25 metros de altura;

Habitat: pouco exigente, o solo apenas necessita de ter água suficiente;

Utilização: utilizado como ornamental pela sua beleza e frescura.



Figura 46 – Salgueiro. Fonte: Jdforrester (2004)

Carvalho

Origem: dominante nas florestas portuguesas do Douro, Douro Litoral, Minho e Beiras;

Tamanho: árvore de grande porte, atingindo 30 a 40 metros de altura;

Habitat: climas temperados húmidos, apresenta grande resistência ao frio;

Utilização: a sua madeira é utilizada de muitas formas, desde mobiliário, barris, construção naval, ferramentas, construção de casas, etc.



Figura 47 – Carvalho. Fonte: Jean Moreira (2019)

Freixo

Origem: originária do Oeste Mediterrâneo: Europa e Norte de África;

Tamanho: Até 35 metros de altura;

Habitat: resistente ao frio e lida bem com altitudes elevadas;

Utilização: Para madeira, fornecendo uma madeira clara, resistência e elástica, com boas características para interiores. Possui grande interesse orçamental e é resistente à poluição urbana.



Figura 48 – Freixo. Fonte: Fernanda Botelho (s.d.)

Castanheiro

Origem: sudeste da Europa e da Ásia Menor;

Tamanho: pode atingir até 45 metros;

Utilização: a madeira do castanheiro é bastante utilizada para carpintaria;



Figura 49 – Castanheiro. Fonte: sociedade portuguesa de botânica (s.d.)

Acer

Origem: da Europa ao Oeste da Ásia;

Tamanho: pode atingir até 35 metros;

Habitat: árvore rústica que tolera o ensombramento e gosta de locais frescos. Possui grande resistência ao frio.



Figura 50 – Acer. Fonte: Wikiwand (s.d.)

Amieiro

Origem: originário da Europa, Oeste da Ásia e Norte de África. Espontânea em Portugal;

Tamanho: pode atingir 30 metros de altura;

Habitat: zonas temperadas da Europa, bosques húmidos, margens de cursos de água e planícies;

Utilização: bastante ornamental.



Figura 51 – Amieiro. Fonte: Imunoteck (s.d.)

3.6. Materiais utilizados em espaços exteriores

Há uma necessidade de saber quais os materiais mais indicados para estarem no exterior pois neste projeto vai existir uma zona de esplanada que irá ter vários tipos de equipamentos que devem ter uma maior atenção relativamente a aspetos como o desgaste, fragilidade, exposição solar, humidade entre outros, para que haja uma maior durabilidade destes.

Fibras sintéticas

Rattan, bambu ou vime são comuns em móveis de exterior, mas sofrem com as mudanças de temperatura e humidade.

Rattan é uma fibra natural, embora esta ser bastante confundida com o vime, o rattan é mais maleável, mais flexível e mais resistente do que o vime. Apesar de esta ser uma fibra resistente, não deverá estar numa área exterior totalmente descoberta, para que tenha uma maior durabilidade. Caso não seja possível, pode ser envernizada. Desde 1942 que o rattan é parte fundamental na produção de móveis sustentáveis. (Moyo, 2022)

O bambu possui características excelentes físico-mecânicas, com resistência a tração, compressão, e flexão, sendo até comparadas às do aço, em função de sua leveza. É um material flexível e leve e de grande potencial construtivo.

Metal

Os metais são perfeitos para as estruturas dos móveis de exterior devido à sua enorme resistência em todos os sentidos. O alumínio por exemplo, é um material moderno e leve, não corrói e permite todo o tipo de acabamentos.

O aço também é um metal muito usado no mobiliário exterior, que permite designs sofisticados e elegantes, embora seja pesado e necessite de manutenção, como no caso do ferro. (O Meu Jardim, s.d)

Tintas para paredes exteriores

As tintas mais indicadas para paredes exteriores são: tintas de base aquosa acrílica (maior resistência), tintas de base aquosa 100% acrílica (grande resistência), tintas de base aquosa pliolite (grande resistência), tintas de de base solvente pliolite (grande resistência), tintas de base aquosa silicato potássio (para recuperação de fachadas sobre substratos minerais). (Tintas & Pinturas, s.d.)

Pavimentos indicados para o exterior

Cerâmica

Pavimento em barro: ideal para dar um ar rústico, pelo que conta com irregularidades e imperfeições que o tornam muito especial. Ainda que resistente, requer um certo tratamento e cuidado, já que é muito sensível às manchas.

Grés porcelânico: é muito recomendável devido à sua durabilidade. Este pavimento é resistente aos riscos e às altas e baixas temperaturas. Para além disso, é muito versátil. Ao tratar-se de um pavimento exterior, submetido a mudanças bruscas de temperatura, há que deixar juntas de dilatação entre os azulejos.

Grés normal: é mais barato e mais fácil de colocar, mas ao ser mais fino do que o porcelânico é também menos resistente no exterior.

Madeira

Existem diferentes tipos de madeira, entre as quais se destacam as madeiras tropicais como a **teka**, o **bambu** e o **ipê** já que são mais resistentes às chuvas e às mudanças climáticas. Os pavimentos em madeira transmitem uma sensação calorosa e são muito mais confortáveis.

Pedra natural

Laje: resistente a todos os tipos de clima, recomendada para os lugares mais frios, já que não é afetada pelo gelo.

Granito: Recomendado para zonas quentes, devido à sua resistência ao calor, um material bastante versátil. Existem diferentes cores, tamanhos e formas.

Ardósia: muito usado em telhados, é um material impermeável e, por consequência, um bom isolante térmico. A ardósia pode também ser uma excelente opção para o piso. Tem uma cor cinza, que vai de tonalidades mais claras a tons quase negros e é um material bastante resistente.

Betão

O betão polido é um material de fácil instalação, sendo resistente a todo o tipo de gorduras e detergentes. É de fácil limpeza e de manutenção económica. Ainda que a sua cor habitual seja cinza, existe uma grande variedade de cores.

(Homify, 2020)

Tecidos indicados para equipamento exterior

Um tecido para o exterior deve ser resistente à água. Como o equipamento poderá ficar exposto à chuva, os tecidos impermeáveis são os que têm uma maior durabilidade.

Contra os estragos causados pelos raios do sol, é importante também que o tecido tenha proteção UV. Especialmente se o móvel ficar numa área molhada, deve-se investir em materiais que sejam anti mofo e bolor.

Tecido náutico

O tecido náutico não absorve água e é resistente ao desbotamento pelo sol. Este tipo de tecido é bastante utilizado nos equipamentos para áreas como piscinas, rooftops e de lazer.

Tecidos sintéticos

Outra opção são os tecidos sintéticos como o poliéster ou o vinil, que são fáceis de limpar e apresentam uma grande durabilidade. Estes têm também uma alta resistência às variações de clima.

Tecido Acqua Block

O tecido Acqua Block como o próprio nome indica é um tecido impermeável que bloqueia líquidos e poeiras, feito de fibras especiais de algodão e poliéster protegidas por resina. Proporciona uma grande durabilidade e resistência. (Casa chic, 2020)

Sunbrella

Sunbrella é um tecido especial que é indicado para móveis exteriores, com várias tonalidades e texturas. Este tecido apresenta uma boa durabilidade e qualidade.

(Leroy Merlin, s.d.)

Iluminação exterior

Existem dois tipos de iluminação exterior, a iluminação funcional e a iluminação decorativa.

A iluminação funcional normalmente é fixada no local com o objetivo de iluminar áreas específicas. A iluminação decorativa, por outro lado, tem a ver com a criação de um ambiente.

Iluminação exterior funcional

Focos

Este é um tipo de iluminação que está direcionado apenas numa direção.

Luminária de parede

Este tipo de iluminação emite uma luz, tanto na parte de baixo, quanto de cima, que dá um toque elegante ao local. Esta emite uma iluminação projetada e não direta.

Embutidas no solo

Este tipo de iluminação é ótima para iluminar caminhos. Além de iluminar bastante o local, também consegue realçar detalhes arquitetónicos

Fitas de LED

Neste tipo, os leds encontram-se no interior de fitas ou mangueiras, e são altamente resistentes às condições climáticas.

Fios de luz

Estes fornecem um tipo de iluminação mais subtil e criam um ambiente aconchegante.

Iluminação exterior decorativa

Lanternas

Este tipo de equipamento dá ao ambiente um tipo de iluminação pontual, atmosférica e decorativa. Esta opção portátil pode ser colocada em pé ou pendurada.

Luminárias de mesa

As luminárias de mesa são uma ótima solução para criar um ambiente íntimo e romântico, criando assim uma iluminação pontual bastante interessante.

iluminação de corda

A iluminação de corda é uma ótima opção para criar um ambiente mais descontraído e criar um espírito de festa. Esta opção pode vir com lâmpadas brancas, azuis e multicoloridas. (Eletroluz, 2020)

4. Desenvolvimento do Projeto

4.1. Programa

4.1.1. Zonas - Funções/Necessidades

Após a distribuição das zonas foi criado uma lista de funções e necessidades de cada espaço, para uma melhor organização e decisão dos equipamentos necessários.

Zonas	Funções	Necessidades
Zona de atendimento (balcão)	Zona de pagamento; Zona de exposição; Zona de armazenamento;	Balcão com zona de armazenamento frigorífico, Máquina de café/sumos; Caixa registadora; Boa iluminação.
Zona de cafetaria /bar	Zona de consumo; Zona lounge;	Mesas de refeição 2 lugares; Mesas de refeição 4/6 lugares; Cadeiras, sofás e poltronas.
Zona da cozinha	Confeção das refeições/snacks; Lavagem da louça; Armazenamento de produtos alimentares e louça;	Armários baixos e de parede; Lava-louça + máquina de lavar louça; Micro-ondas; Frigorífico; Fogão, forno; Torradeira/tostadeira.
Zona de funcionários	Zona de cacifos; Zona de casa de banho;	Cacifos; Louça sanitária; Lavatório; Armário para produtos de limpeza;

Zona de arrumos	Zona de armazenamento de produtos alimentares/limpeza; Zona de armazenamento dos equipamentos da esplanada.	Prateleiras;
Zona de venda de gelados	Zona de venda de gelados; Zona de pagamento; Zona de atendimento;	Arcas congeladoras para os gelados; Produtos de limpeza para limpeza do equipamento; Caixa registadora; Agrafador, rolos para os talões; Guardanapos; Alguidar com água caso necessite de humedecer o pano; Armário para armazenar os anteriores referidos;

Tabela 2 – Zonas – Funções/Necessidades

4.1.2. Refeições - Necessidades

Como não existe um menu definido, foi necessário decidir o tipo de refeições, snacks e bebidas que irão ser comercializadas neste estabelecimento. Depois do menu decidido conseguimos assim decidir que tipos de equipamentos são necessários.

Tipos de refeições	Equipamentos necessários
Hambúrgueres, cachorros, pregos, bifanas, batatas fritas, saladas, sopas. Gelados, torradas, tostas mistas Sumos naturais, cafés, bebidas alcoólicas, cocktails, entre outros.	Micro-ondas, frigorífico, fogão, forno, torradeira, tostadeira, arca frigorífica, máquina de café, máquina de sumos

Tabela 3 – Refeições - Necessidades

4.1.3. Organograma funcional

Foi realizado um organograma funcional, de modo a entender como irá ser a organização e a funcionalidade deste espaço.

Começamos pela zona de entrada do estabelecimento que nos dá acesso à zona dedicada aos funcionários. A zona de entrada dá também acesso à zona de atendimento, mais propriamente o balcão, que irá ser a zona de exposição de produtos, zona de pagamento e também de consumo rápido. Em seguida temos a zona de cozinha localizada à direita da zona de atendimento, este irá ser o espaço de preparação de alimentos, conceção de refeições, armazenamento de alimentos e lavagem de louça. Passando para a zona de consumo, esta irá ter vários tipos de consumo, tanto mais rápido como mais demorado numa zona lounge. Na zona de esplanada encontramos um equipamento destinado à venda de gelados, zona lounge e uma zona dedicada à música ao vivo.

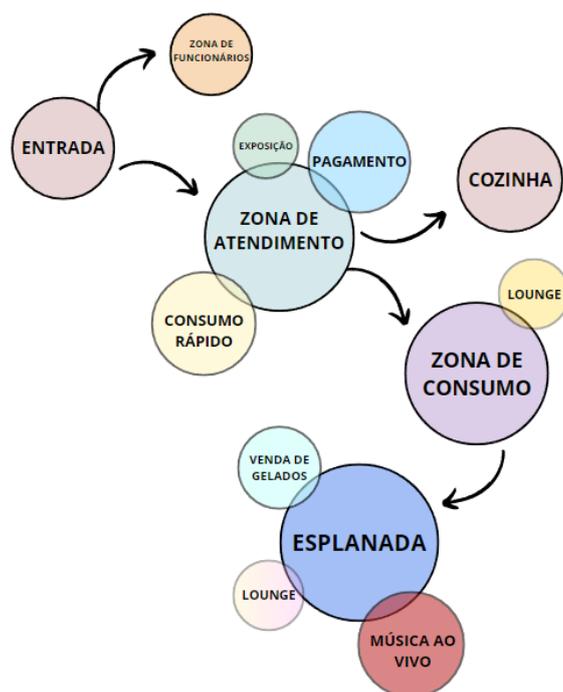


Figura 52 - Organograma Funcional. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

4.2. Conceito

O Projeto de Design de Interiores vai ser desenvolvido com base nas preocupações funcionais e espaciais, onde irei manter as estruturas já existentes como as pérgolas de pedra que fazem uma ligação do exterior com o interior, e todas as fachadas com envidraçados.

O conceito desta cafetaria tem como base os elementos naturais que existem na Praia Fluvial de Burgães, que trazem ao espaço uma identidade da zona em que está localizado. Com este conceito pretendo criar uma ligação da natureza da praia fluvial com o interior da cafetaria, incluindo várias referências a elementos que já existem nesta praia, como texturas da areia, formas que remetam à água e utilização de algumas tipologias de plantas existentes na Praia Fluvial de Burgães. Pretendo que este estabelecimento transmita a calma da Natureza que o envolve.



Figura 53 - Praia Fluvial de Burgães. Fonte: Câmara Municipal de Vale de Cambra



Figura 54 - Praia Fluvial de Burgães. Fonte: Câmara Municipal de Vale de Cambra

4.2.1. Mood Board Conceito (Enquadramento e tipo de serviço)

Esta cafetaria tem como conceito os elementos naturais que envolvem a Praia Fluvial de Burgães. Esta está destinada a ser uma cafetaria de praia, já que está localizada dentro de uma praia fluvial daí o enquadramento das imagens referentes à praia fluvial e aos seus elementos. O elemento arquitetónico da esplanada irá ser um aspeto importante no projeto, já que este irá ser mantido e utilizado. O tipo de serviço que esta cafetaria irá ter será confeção de refeições rápidas e leves

A paleta de cores escolhida deve-se ao conceito da envolvência com a natureza, optando assim por tons verdes, terrosos e brancos. O verde para simbolizar as vegetações, o castanho e o bege para retratar a madeira e a areia presente na praia e o branco que simboliza a luz solar, um elemento de grande importância nesta praia.



Figura 55- Mood Board Conceito. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

4.2.2. Mood Board Estético

Em relação à estética que pretendo seguir na minha cafetaria é então um estilo mais rústico e mediterrâneo, optando por materiais naturais e sustentáveis de modo a fazer sentido com a escolha do conceito, já que é focado na ligação com a natureza da praia. Como está presente em algumas imagens, um elemento que quero destacar no meu projeto é o efeito luz/sombra que estará presente na esplanada, com a ajuda do elemento arquitetónico, a pérgola. Para o horário noturno, pretendo que haja uma iluminação pontual, que crie um ambiente íntimo e aconchegante. A presença de vegetações também fará parte do projeto, já que estas são um ponto de destaque nesta praia.



Figura 56 – Mood Board estético. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

4.3. Soluções para o projeto

Neste estudo inicial dos desenvolvimentos dos layouts, começou-se pela identificação de todas as zonas a intervir neste projeto, identificadas a azul na figura 57. Foi decidida a intervenção nessas zonas específicas pois são todas as zonas da cafeteria e que lhe dão apoio, como a cozinha e arrumos. As zonas que não necessitam de intervenção são os espaços dedicados ao campo de futebol da Praia Fluvial de Burgães, como os balneários que contém todos as instalações sanitárias para um bom funcionamento e também não há necessidade de intervir nas casas de banho publicas da praia fluvial devido ao bom estado e organização das mesmas.

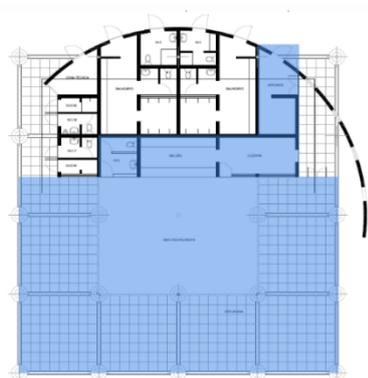


Figura 57 – Zona a Intervir. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

Após as zonas a intervir definidas, foram distribuídas as zonas pela planta de modo a ser funcional e organizado. A zona de trabalho e dedicada ao circuito do funcionário foi colocada numa zona linear, de modo a facilitar o trabalho dos funcionários e a rapidez de atendimento e serviço. Como a entrada principal é do lado esquerdo, devido à zona de estacionamento estar localizada mais perto desse lado, a zona dedicada aos funcionários, identificada a vermelho na figura 58, foi colocada logo à entrada do

estabelecimento, para que estes guardem os seus pertences nos cacifos ou utilizem a casa de banho dedicada aos mesmos e logo depois entrem ao serviço na zona seguinte, esta identificada a cor de rosa na figura 58, referente à zona de atendimento, onde se encontra o balcão, com a zona de pagamento integrada. Ao lado desta zona está a cozinha onde existe a confeção de refeições e lavagem de loiça. Estas 3 zonas estão organizadas de forma linear para que haja uma boa funcionalidade no trabalho. Na parte de trás destas zonas ainda existe uma zona de arrumos que dá apoio à cafetaria, assinalada a verde.

Em relação às zonas de consumo, estas estão divididas na zona de consumo no interior do estabelecimento, identificada com o amarelo na figura abaixo, e a zona de consumo na esplanada, assinalada a azul.



Figura 58 – Identificação das zonas. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

Depois das zonas distribuídas, iniciou-se os estudos da disposição dos equipamentos mais propriamente nas zonas de consumo. No interior houve uma tentativa de divisão entre zona de consumo rápido do lado esquerdo e zona lounge do lado direito, mas conclui-se que não existia uma divisão uniforme das mesmas. Na esplanada existiu a repetição de elementos e a zona lounge ficou direcionada para a zona de música ao vivo. Esta zona de música manteve-se no mesmo local pois está localizada numa zona estratégica da esplanada para que uma maior quantidade de pessoas consiga usufruir da mesma.

Com estes dois primeiros esboços foi concluído que existia uma sobrelotação do estabelecimento que originava um mau funcionamento em relação ao trabalho dos funcionários e devido à quantidade de lugares o espaço para circulação no estabelecimento não era adequado para um bom funcionamento.

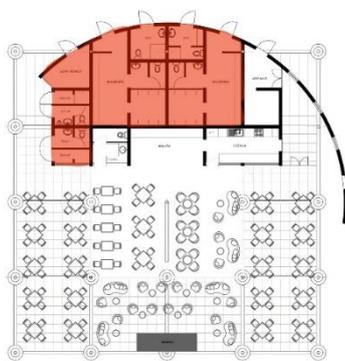


Figura 59 – Primeiro esboço. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

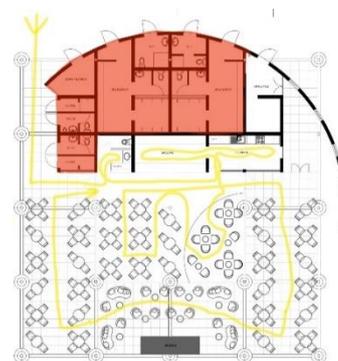


Figura 60 – Segundo esboço. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

Após a identificação destes problemas, foi libertado algum espaço tanto no interior como no exterior, mas mesmo assim os espaços de circulação não eram suficientes nem havia um equilíbrio nos espaços como podemos observar nos três esboços abaixo.

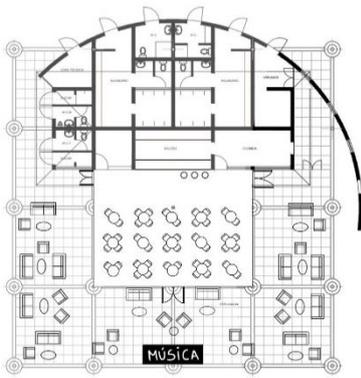


Figura 61 – Terceiro esboço.
Fonte: Catarina Fernandes (2023)

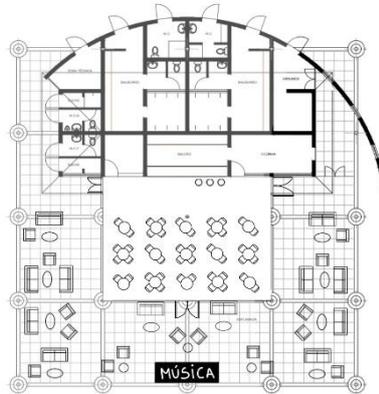


Figura 62 – Terceiro esboço. Fonte:
Catarina Fernandes (2023)

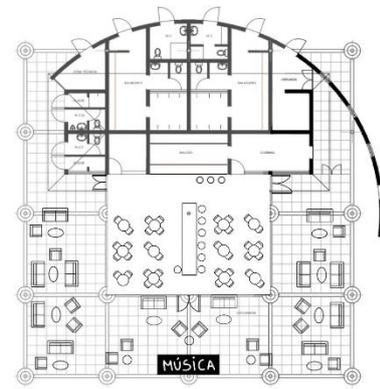


Figura 63 – Terceiro esboço. Fonte:
Catarina Fernandes (2023)

Como um dos principais problemas encontrados nos esboços iniciais era a dificuldade de circulação tanto dos clientes como do funcionário optou-se por realizar uns desenhos exploratórios de alguns equipamentos que conseguissem oferecer um melhor aproveitamento do espaço e ao mesmo tempo conseguissem suportar vários conjuntos de pessoas no mesmo equipamento, mas com uma certa divisão e privacidade.

A primeira opção que ponderei integrar no interior do estabelecimento era o tipo de equipamento apresentado na figura 64, mas consoante o espaço este não era o mais adequado para os utilizadores terem uma certa privacidade entre mesas.

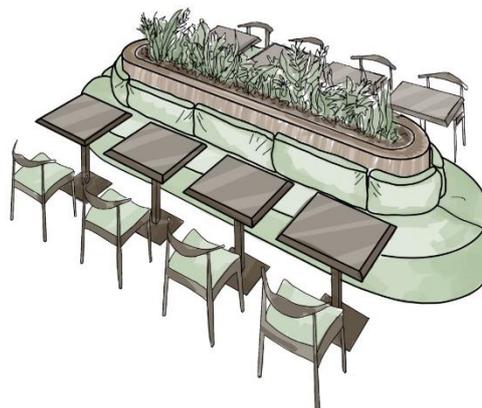


Figura 64 – Desenho exploratório. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

Após refletir sobre o mesmo decidi explorar outra forma de mobiliário de modo a conseguir dar ao utilizador uma maior privacidade entre as mesas. Optou-se pela utilização de um sofá no formato de S, conseguindo assim integrar dois conjuntos de utilizadores no mesmo equipamento, aproveitando melhor o espaço dessa zona e seguindo a linguagem do conceito, como as formas orgânicas e cores da natureza. A iluminação suspensa que está em cima do equipamento segue a forma do sofá e segue o conceito da ligação da natureza exterior com o interior, esta vegetação suspensa é uma tentativa de representar as

folhagens do Salgueiro, um dos tipos de árvores presentes na praia. O ripado em madeira que separa as duas partes almofadadas cria uma espécie de divisória para uma maior privacidade. (Figura 65)

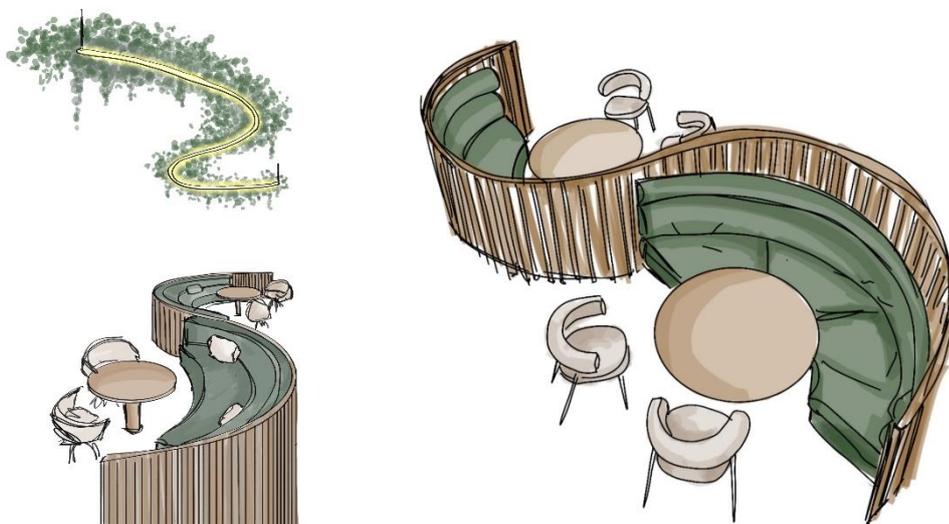


Figura 65 – Desenho exploratório. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

Já na zona de esplanada irão estar integrados dois equipamentos semelhantes ao do desenho exploratório presente na figura 66, este está formado por um sofá circular com uma árvore integrada no centro e fios de luzes a cair da mesma, mantendo a linguagem da representação da árvore Salgueiro referido anteriormente. Ao redor desta forma circular do sofá estão dispostas mesas para duas pessoas e cadeiras. Este tipo de equipamento foi uma solução encontrada para economizar espaço nos cantos da esplanada e ao mesmo tempo conseguir juntar conjuntos de pessoas no mesmo equipamento. (Figura 66)



Figura 66 – Desenho exploratório. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

Depois destes equipamentos decididos, foi realizada a planta final com a integração dos mesmos referidos anteriormente no espaço. (Figura 67)

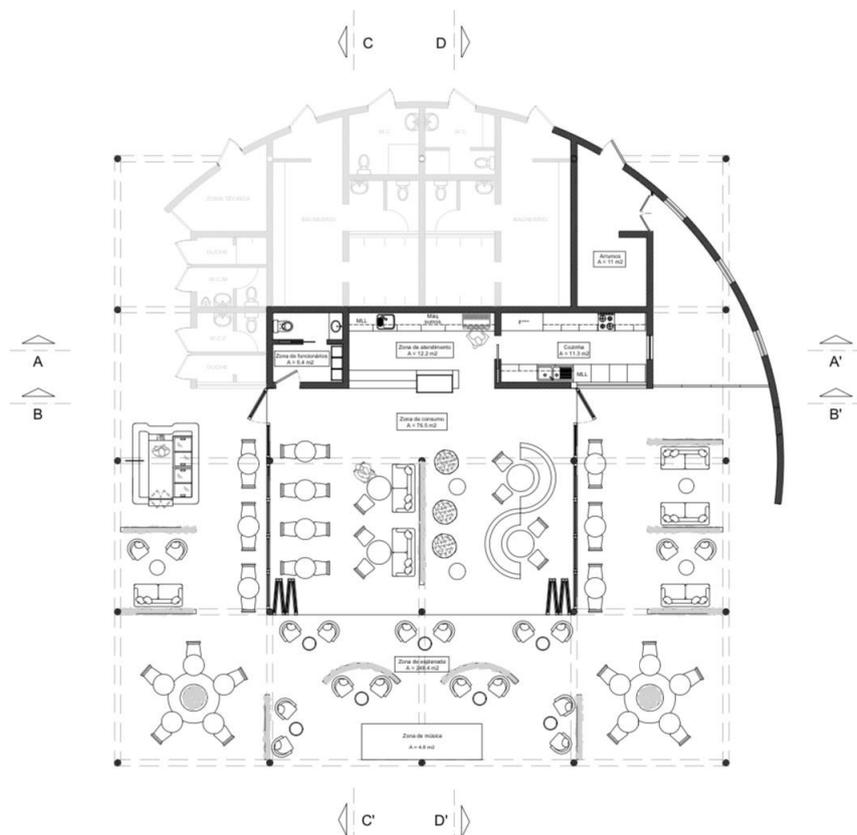


Figura 67 – Planta de Apresentação. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

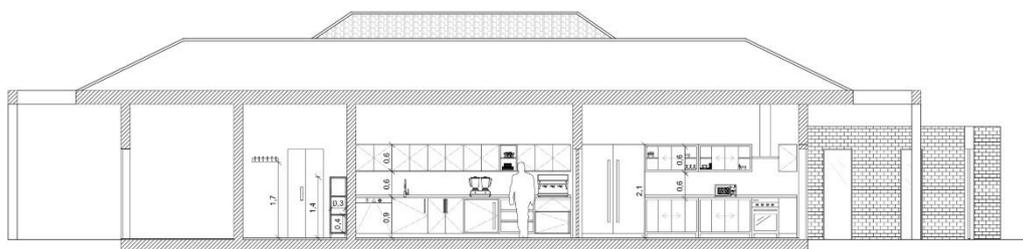
Na proposta final manteve-se toda a zona linear dedicada a toda à parte do funcionário, como podemos ver na figura 68, já pensado anteriormente nos esboços iniciais. Ao entrar no estabelecimento temos no lado esquerdo a zona dedicada aos funcionários com dois compartimentos, um com cacifos para guardarem os seus pertences e uma casa de banho privativa para os mesmos. Logo em frente temos o balcão que serve de zona de atendimento e zona de pagamento, este está constituído com arcas frigoríficas para o armazenamento de bebidas e com uma vitrine integrada para a exposição de alimentos já confeccionados como salgados, bolos, entre outros.



Figura 68 – Visualização 3D da zona de atendimento. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

Na parte posterior da zona do balcão existe uma zona corrida de bancada que serve de apoio à cafetaria, como podemos verificar na figura 69. Os armários de parede estão destinados ao armazenamento de louça e na zona inferior existe no lado esquerdo a máquina de lavar louça, para a louça fina, em seguida um lava-louça com armário para guardar alguns produtos de limpeza, como o detergente da louça, pastilhas para máquina, etc. Logo após temos a zona para dois tipos de resíduos, os resíduos comuns e resíduos orgânicos para as sobras da fruta, ao lado temos ainda duas zonas de apoio à máquina de café e uma zona para os resíduos da mesma.

A zona de atendimento e a zona da cozinha têm como meio de ligação uma porta de correr para quando se estiver a confeccionar refeições não existir cheiros nem fumos para o interior da cafetaria. Optou-se pela escolha de uma porta de correr pois esta economiza espaço e não perturba a utilização de outros equipamentos como a máquina de café e armários. O lado esquerdo da cozinha foi pensado na preparação e confeção dos alimentos de modo a ser prático e funcional, segue a sequência de: entrar na cozinha – retirar os alimentos do frigorífico/congelador ou armários – preparação dos alimentos na bancada – e por fim cozinhar os mesmos no fogão. Todos os armários de parede da cozinha poderão servir para guardar o stock de produtos alimentares (preferencialmente do lado esquerdo pois é onde se localiza os equipamentos para a sua preparação e confeção) e também para o armazenamento da louça (de preferência do lado direito pois é onde ocorre a lavagem da louça). Esta zona foi pensada de modo a ser funcional para oferecer um tipo de serviço rápido e prático, todos os equipamentos são em aço inoxidável para uma fácil higienização dos mesmos.



Corte AA'

Figura 69 – Corte AA'. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

Na zona de consumo interior, existe no lado esquerdo perto dos envidraçados um tipo de consumo mais rápido, para a ocupação de duas pessoas por mesa, com uma distância de 60 centímetros entre elas de modo a existir um bom aproveitamento do espaço e também uma circulação dos utilizadores entre as mesas confortável. Este equipamento foi pensado e escolhido de modo a não ser um mobiliário demasiado confortável, uma vez que esta zona se destina a um tempo de ocupação menor do que os equipamentos restantes.

Do lado direito da zona de consumo rápido houve uma intenção de criar uma passagem discreta para a zona lounge, combinando assim dois tipos de mobiliários como as cadeiras e os sofás, como podemos observar na figura 70 e 71.



Figura 70 – Visualização 3D da zona de consumo (lado esquerdo). Fonte: Catarina Fernandes (2023)

Seguindo a direção do pilar já existente no estabelecimento, decidiu-se criar uma divisória feita por um canteiro com vegetação, de modo a oferecer aos utilizadores do espaço uma certa privacidade e uma divisão discreta entre as zonas. Este canteiro com vegetação também se enquadra com o conceito da ligação com a natureza exterior da praia.



Figura 71 – Visualização 3D da zona de consumo (lado esquerdo). Fonte: Catarina Fernandes (2023)

Do lado direito do canteiro temos uma zona com poltronas e mesas de centro baixas para oferecer aos utilizadores um espaço mais aconchegante e descontraído. Este tipo de equipamento consequentemente cria um tipo de consumo mais demorado por parte do cliente, visto que este tipo de mobiliário cria um grande conforto devido ao almofadado e à posição da pessoa durante a sua utilização. Ao lado desta zona temos o equipamento anteriormente referido e explicado na figura 65, que vem quebrar um pouco as linhas retas do espaço, dinamizando e trazendo formas orgânicas para o interior.

Esta zona interior tem a opção de abrir as janelas em fole, no alçado frontal, que provavelmente irá ser uma opção mais utilizada no Verão ou a opção de manter as janelas fechadas. Esta zona aberta foi pensada de modo ao funcionário ter uma maior eficácia e rapidez no atendimento e também pela questão de um melhor aproveitamento da área da música ao vivo mesmo estando no interior do estabelecimento, com as janelas abertas os utilizadores conseguem assim usufruir melhor dessa tal zona.



Figura 72 – Visualização 3D da zona de consumo (lado direito). Fonte: Catarina Fernandes (2023)



Figura 73 – Visualização 3D da ligação do interior com a esplanada. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

Relativamente à zona da esplanada, decidiu-se criar vários tipos de consumo para dar ao utilizador uma maior variedade de escolha. Perto dos envidraçados temos um tipo de consumo mais rápido já utilizado no interior, depois temos zonas lounge nas laterais da planta com sofás, poltronas e mesas baixas para os utilizadores estarem mais confortáveis num tipo de consumo mais demorado, usufruindo da paisagem natural da praia fluvial. Nos cantos inferiores da esplanada temos o equipamento referido anteriormente (figura 66) e no centro da esplanada temos a zona dedicada à música ao vivo (um tipo de música ambiente e tranquila) e as poltronas e mesas nessa direção com canteiros que criam uma maior privacidade e organização.



Figura 74 – Visualização 3D da esplanada. Fonte: Catarina Fernandes (2023)



Figura 75 – Visualização 3D da esplanada. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

Esta zona da esplanada está coberta com placas de policarbonato alveolar de cristal UV, e já que esta cobre toda a área de consumo exterior, esta zona poderá ser utilizada também no Inverno ajudando a que a chuva não danifique os equipamentos presentes na esplanada, conseguindo assim evitar o desgaste dos mesmos. Alguns dos equipamentos presentes nesta área são empilháveis como as cadeiras, mesas e os sofás já outros são fixados no chão para evitar a questão do roubo. Os equipamentos empilháveis conseguem ser armazenados na zona de arrumos.



Figura 76 – Visualização 3D da esplanada. Fonte: Catarina Fernandes (2023)



Figura 77 – Visualização 3D da esplanada. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

Relativamente ao projeto de equipamento, decidi projetar um equipamento destinado à venda de gelados embalados que se enquadrasse na mesma linguagem do espaço e que fosse funcional para o funcionário e para os utilizadores. Este está situado na esplanada e esta localização foi planeada estrategicamente de modo a facilitar o percurso dos clientes até ao equipamento, esta é a zona mais perto do parque de estacionamento e da zona balnear principal da praia fluvial.

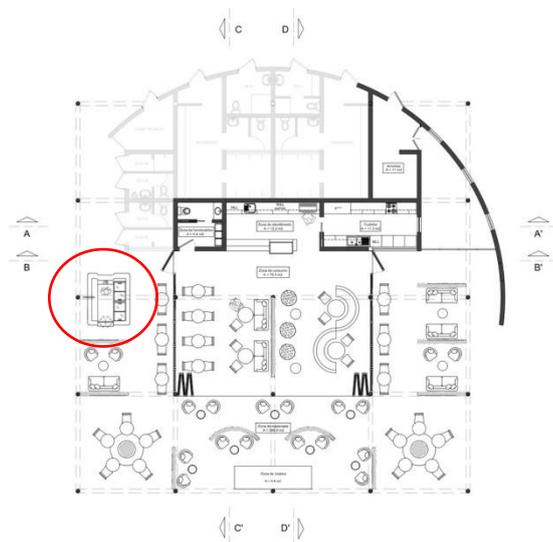


Figura 78 – Localização do equipamento. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

Este equipamento foi projetado de modo a ser separado em dois módulos para a montagem no local e de modo facilitar o transporte e mais tarde o armazenamento do mesmo. Valchromat é o material deste equipamento, devido à sua variedade de cores, à sua facilidade de manuseamento e ser um material leve para o seu transporte.

Primeiramente foi criada uma lista de necessidades do equipamento para conseguir perceber como irá ser a organização e que espaço estas necessidades irão ocupar.

Necessidades do equipamento:

- Arcas congeladoras para os gelados;
- Produtos de limpeza para limpeza do equipamento;
- Caixa registadora;
- Agrafador, rolos para os talões;
- Guardanapos;
- Alguidar com água caso necessite de humedecer o pano;
- Armário para armazenar os anteriores referidos;

Ao começar com o esboço inicial (figura 80) foram detetados alguns problemas no mesmo. A arca escolhida para o equipamento não era suficiente para a quantidade de gelados que iriam ser comercializados, fazendo assim as alterações presentes no segundo esboço (figura 81) onde já existem duas arcas de maiores dimensões, localizadas do lado direito. A porta para a entrada e saída do equipamento foi também alterada para não ser algo tão extenso, substituída por uma porta do tipo saloon, tornando o movimento de sair e entrar mais prático. A profundidade do armário para armazenar os produtos referidos na lista de necessidades foi reduzida para que houvesse um maior espaço de circulação para o funcionário.

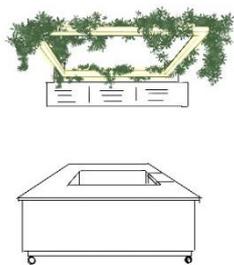


Figura 79 – Desenho exploratório. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

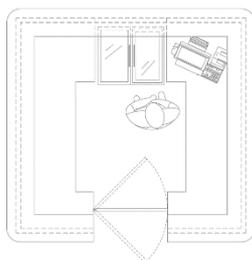


Figura 80 – Esboço inicial do equipamento. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

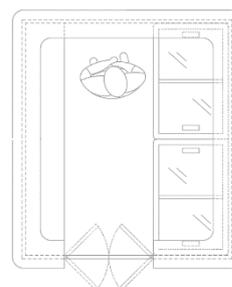


Figura 81 – Segundo esboço do equipamento. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

Em seguida foram realizadas maquetes de exploração em cartão para que houvesse uma melhor perceção do espaço existente.

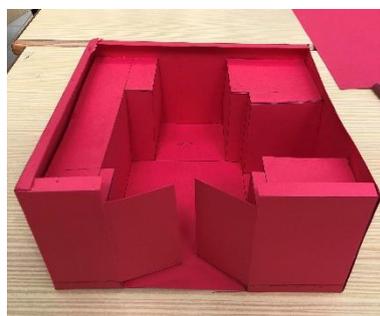


Figura 82 – Maquete exploratória do esboço 1. Fonte: Catarina Fernandes (2023)



Figura 83 – Maquete exploratória do esboço 2. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

Após haver uma reflexão decidiu-se colocar a zona de pagamento na parte central do equipamento e criar uma reentrância para que o cliente sinta uma maior proximidade com o funcionário no ato do pagamento. O menu dos gelados foi colocado na zona perto do pilar pois esta será uma área onde não existe a passagem dos clientes, por isso foi aproveitada de modo a não causar nenhuns incómodos.

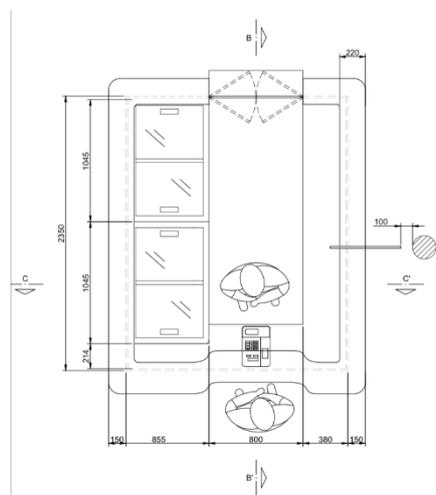


Figura 84 – Planta do equipamento. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

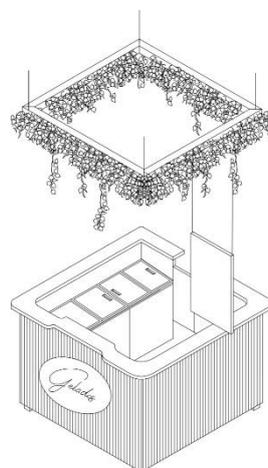


Figura 85 – Axonometria. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

Em cima deste equipamento temos uma iluminação realizada por perfis metálicos e calhas LED, a formar uma forma retangular com vegetação artificial integrada, de modo a seguir a linguagem e conceito de todo o espaço.

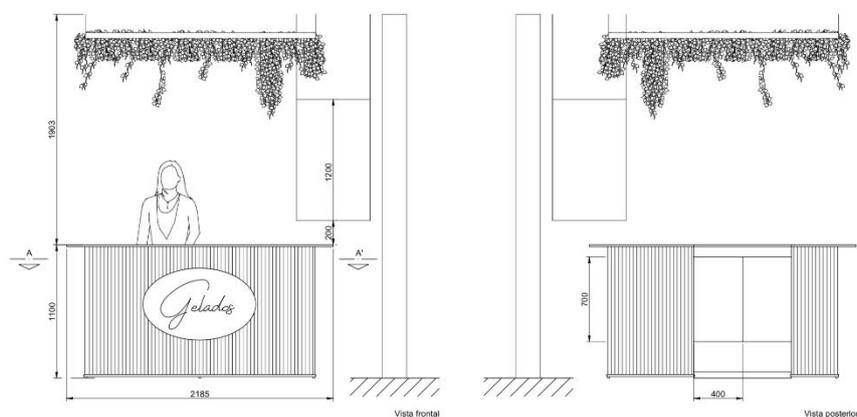


Figura 86– Vistas do equipamento. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

4.3.1. Materiais, equipamentos e Paleta cromática

A escolha da paleta de cores e dos equipamentos foram pensados segundo o conceito da ligação com a natureza exterior, optando por tons verdes remetentes às vegetações, beges referentes à areia da praia, castanhos por causa da madeira e branco para remeter à luz solar. Como o meu objetivo é criar um espaço calmo e sereno, optei pela escolha de tons verdes que têm como significado a calma, serenidade, natureza e optei também pela escolha do branco para transmitir pureza, paz e simplicidade. Já os tons castanhos significam terra, ar livre e conforto. Toda esta escolha de cores vai influenciar diretamente o projeto e o estado de espírito dos utilizadores que vão frequentar o espaço. Todas estas cores promovem a tranquilidade e a calma, concedendo ao cliente bastante conforto.



Figura 87– Materiais, Equipamentos e Paleta de cores. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

4.3.2. Iluminação

A iluminação de um espaço é um aspeto fundamental a ser refletido no projeto, pois permite-nos realizar tarefas do nosso quotidiano como ler, cozinhar e trabalhar, se esta for bem projetada conseguimos realizar estas tarefas confortavelmente e sem esforço. Consoante o tipo de atividade realizada em cada compartimento existe um tipo de iluminação adequada, como por exemplo nas zonas de descanso talvez uma iluminação mais discreta e suave seja o mais indicado, enquanto em zonas de trabalho uma boa e intensa iluminação seja o melhor.

No meu projeto quis criar vários tipos de iluminação, as zonas de trabalho como a zona de atendimento e a zona de cozinha apresentam uma maior iluminação, centradas nas zonas de trabalho, pois são áreas que requerem mais esforço visual estando a servir e a confeccionar refeições. Na zona de consumo já distribui mais a iluminação, criando um tipo de iluminação mais focada em cada equipamento de refeição. A zona de esplanada terá uma iluminação pontual fornecida por candeeiros de mesa, de chão e fios de luzes nas vegetações, com este tipo de luminárias a ideia é criar um efeito de relaxamento e serenidade coincidindo com o meu conceito, este efeito será mais perceptível ao fim do dia e durante a noite.



Figura 88 – Tipos de luminárias utilizadas no espaço. Fonte: Catarina Fernandes (2023)

4.4. Soluções para os componentes do projeto

Os componentes do projeto como a memória descritiva, folder de materiais foram organizados e descritos pelas zonas de modo a facilitar a perceção do projeto. Os desenhos técnicos foram desenhados de modo a existir uma visualização clara e expressiva dos mesmos. Os componentes do projeto são importantes para facilitar o planeamento, a comunicação e execução do mesmo. Estes se forem bem estruturados fornecem clareza e organização ao leitor.

5. Conclusão

Este projeto permitiu-me consolidar e colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo dos três anos de licenciatura de design de interiores e equipamento. Consegui perceber com este projeto todas as preocupações e reflexões que devemos ter e realizar quando estamos a reabilitar um espaço existente e pensar nos problemas que existem ou poderão existir no futuro, solucionando estes e antecipando possíveis incómodos para os utilizadores. Além da comunicação visual que criamos no espaço temos de pôr sempre em primeiro lugar o conforto do utilizador e a funcionalidade do espaço.

Os principais objetivos nos projetos, é que estes sejam funcionais, que planeiem o fluxo de circulação, e que sobretudo atentem às necessidades dos futuros utilizadores, e essa foi a minha maior preocupação. Este projeto fez com que eu fizesse várias reflexões e ponderasse as minhas escolhas.

Neste projeto consegui concluir todos os objetivos que tinha idealizado no início, como criar zonas funcionais de trabalho como a zona de atendimento e cozinha concebendo assim uma utilização pratica e funcional aos utilizadores. Consegui também ir de encontro ao conceito do espaço, interligando a natureza exterior da praia com o interior do estabelecimento.

6. Referencias bibliográficas

Valor Studio, Portfolio, The Hillside coffee [Consulta a 1 de dezembro de 2022] Disponível em WWW<URL: <https://valor.studio/portfolio/chup-anh-noi-that-quan-cafe-hill-side>

Zoco Home, Scorpios Mykonos [Consulta a 1 de dezembro de 2022] Disponível em WWW<URL: <https://zocohome.com/pages/scorpios-mykonos>

Tripadvisor, Panda Bar, Fuengirola [Consulta a 2 de dezembro de 2022] Disponível em WWW<URL: https://www.tripadvisor.pt/Restaurant_Review-g315915-d7034967-Reviews-Panda_Bar-Fuengirola_Costa_del_Sol_Province_of_Malaga_Andalucia.html

Archinet, Caomma Beach Bar, Syros, Greece [Consulta a 2 de dezembro de 2022] Disponível em WWW<URL: <https://archinect.com/MadoSamiouArchitecture/project/caomma-beach-bar-syros-cyclades-greece>

CR Rodriguez-Añez, Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano – A Antropometria e sua aplicação na ergonomia, 2001 [Consulta a 12 de Abril de 2023] Disponível em WWW<URL: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/51/73-A_ANTROPOMETRIA_E_SUA_APLICAYYO_NA_ERGONOMIA.pdf

DRE, Diário da República Eletrónico, Regime Jurídico de acesso e exercício de atividades de comércio, serviços e restauração - Secção III, 2015, [Consulta a 13 de abril de 2023] Disponível em WWW<URL: <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/2015-73045620-73051583?ts=1680825600034>

Ordem dos arquitetos, Regulamento geral das edificações urbanas, [Consulta a 13 de abril de 2023] Disponível em WWW<URL: https://moodle2223.ipcb.pt/pluginfile.php/195402/mod_resource/content/0/01_RGEU-dln.38382-1951.pdf

DRE, Diário da República Eletrónico, Regulamento Geral das Edificações Urbanas – RGEU Decreto-Lei nº 38382, [Consulta a 24 de abril 2023] Disponível em WWW<URL: <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/1951-120610500>

Barbosa, Tiago José Vaz Barbosa, Metodologia projetual, um método para atingir a criatividade - Relatório de estágio apresentado à Universidade Católica Portuguesa, 2013 [Consulta a 25 de Abril de 2023] Disponível em WWW<URL: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/15853/1/Metodologia%20projectual,%20um%20m%C3%A9todo%20para%20atingir%20a%20criatividade.pdf>

Saipos, Modelos de Cafeterias: confira os principais tipos [Consulta a 14 de março de 2023] Disponível em WWW<URL: <https://saipos.com/cafeteria/modelos-de-cafeterias>

Conceitos, Conceito de Bar [Consulta a 14 de março de 2023] Disponível em WWW<URL: <https://conceitos.com/bar/>

Portal do Licenciamento, Tipos de estabelecimento [Consulta a 16 de março de 2023] Disponível em WWW<URL: <https://www.portaldolicenciamento.com/enquadramento-legislativo/tipos-de-estabelecimentos.html>

O Meu Jardim, Os 4 melhores materiais para móveis de jardim, 2022 [Consulta a 25 de abril de 2023] Disponível em WWW<URL: <https://omeujardim.pt/os-5-melhores-materiais-para-moveis-de-jardim/>

Conforama, Rattan: o que é e como usar na decoração, 2022 [Consulta a 25 de abril de 2023] Disponível em WWW<URL: <https://www.conforama.pt/blog/rattan-o-que-e-e-como-usar-na-decoracao/>

Moyo, Ideias para incluir o rattan na sua decoração, 2021 2022 [Consulta a 25 de abril de 2023] Disponível em WWW<URL: <https://www.moyo.pt/blog-de-design-e-decoracao-de-interiores/ideias-para-incluir-o-rattan-na-sua-decoracao>

Tintas & Pinturas, Fique a conhecer os tipos de tintas que existem e para que são indicadas, [Consulta a 25 de abril de 2023] Disponível em WWW<URL: <https://tintasepintura.pt/escolher-a-tinta-certa/>

Homify, 4 tipos de pavimento para exteriores: vantagens e inconvenientes, 2020 [Consulta a 25 de abril de 2023] Disponível em WWW<URL: https://www.homify.pt/livros_de_ideias/4101458/4-tipos-de-pavimento-para-exteriores-vantagens-e-inconvenientes

Leroy Merlin, qual o melhor tecido para móveis de jardim? Confira dicas (s.d) [Consulta a 26 de abril de 2023] Disponível em WWW<URL: <https://www.leroymerlin.com.br/dicas/qual-o-melhor-tecido-para-moveis-de-jardim-confira-dicas>

Móveis decorativos Casa Chic, O que é o tecido Acqua Block e onde usar?, 2020 [Consulta a 27 de abril de 2023] Disponível em WWW<URL: [O QUE É O TECIDO ACQUABLOCK E ONDE USAR? | Móveis Decorativos Casachic](https://www.casachic.com.br/que-e-o-tecido-acqua-block-e-onde-usar/)

Eletroluz materiais elétricos, Tipos de iluminação indicados para ambientes externos, 2020 [Consulta a 27 de abril de 2023] Disponível em WWW<URL: <https://www.eletroluz.net/blog/tipos-de-iluminacao-indicados-para-ambientes-externos/>

Premier Ponds Lighting, Types of outdoor lighting, (s.d) [Consulta a 27 de abril de 2023] Disponível em WWW<URL: <https://premierpond.com/types-of-outdoor-lighting/>

Diy, How to choose outdoor lights, (s.d) [Consulta a 28 de abril de 2023] Disponível em WWW<URL: https://www.diy.com/ideas-advice/outdoor-lighting-buying-guide/CC_npcart_4500003.art